UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REABILITAÇÃO FUNCIONAL

Thaís Nogueira de Oliveira Martins

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ-LED EM CÉLULAS TUMORAIS

Santa Maria, RS
2020

Thais Nogueira de Oliveira Martins

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ-LED EM CÉLULAS TUMORAIS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Reabilitação Funcional**.

Orientador: Profa. Dra. Hedioneia Maria FolettoPivetta
Co-orientador: Prof. Dr. Alencar Kolinski Machado

Santa Maria, RS
2020

FOLHA CATALOGRÁFICA

Martins, Thais Nogueira de Oliveira
EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ-LED EM CÉLULAS TUMORAIS / Thais Nogueira de Oliveira Martins.- 2020.
89 p.; 30 cm

Orientadora: Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Coorientador: Alencar Kolinski Machado
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Reabilitação Funcional, RS, 2020

1. Fotobiomodulação 2. Neoplasias da mama 3. Proliferação de células 4. Diodos emissores de luz I. Pivetta, Hedioneia Maria Foletto II. Machado, Alencar Kolinski III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Thais Nogueira de Oliveira Martins

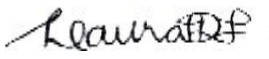
EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ-LED EM CÉLULAS TUMORAIS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Reabilitação Funcional**.

Aprovado em 22 de dezembro de 2020:

Hedioneia Maria Foletto Pivetta, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Gustavo Orione Puntel, Dr. (UFSM)



Laura Ferreira de Rezende Franco (UNIFAE)

Santa Maria, RS
2020

AGRADECIMENTOS

- *A Deus pela vida, por sempre conduzir os meus passos, pelo aprendizado, pelas oportunidades e pelo privilégio de ter pessoas tão especiais em minha vida;*
- *A minha orientadora pela oportunidade e confiança. Agradeço imensamente pelos inúmeros ensinamentos profissionais e pessoais. Sempre terás meu carinho e admiração. Obrigada por tudo;*
- *Ao meu coorientador por toda a calma e paciência durante essa caminhada. Você foi fundamental para a realização de todas as etapas desse trabalho. Minha eterna gratidão;*
- *Aos meus pais, pelos valores ensinados e pelo amor incondicional com que sempre me presentearam e que mesmo longe estão sempre presentes em minha vida. Amo vocês!*
- *Ao meu esposo, por todo o amor, dedicação, amizade e parceria de sempre;*
- *Ao meu filho amado, razão da minha vida e minha maior motivação sempre;*
- *A minha colega de mestrado Fabiana por ter me apresentado ao mundo da fotobiomodulação. Sua contribuição nesse trabalho é inestimável.*

RESUMO

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ-LED EM CÉLULAS TUMORAIS

AUTORA: Thaís Nogueira de Oliveira Martins
ORIENTADORA: Profa. Dra. Hedioneia Maria Folleto Pivetta
CO-ORIENTADOR: Prof. Dr. Alencar Kolinski Machado

Introdução: A Fotobiomodulação é recurso amplamente utilizado no tratamento de diversas condições clínicas e nas mais diversas áreas. No entanto, na oncologia mamária sua aplicação ainda é bastante limitada por diversas razões, especialmente pela ausência de familiaridade com a terapia e pela incerteza quanto aos mecanismos de ação celular, molecular e tecidual. **Objetivo:** Verificar os efeitos da fotobiomodulação por diodos emissores de luz (LED) azul e vermelho em células de linhagem tumoral de mama. **Metodologia:** Projeto de caráter experimental *in vitro* em que células tumorais da linhagem MCF7 de câncer de mama serão expostas à fotobiomodulação por LED, com dois comprimentos de onda distintos (658 ηm e 470 ηm) e serão acompanhadas por 1 (um), 2 (dois) ou 3 (três) dias, para assim verificar o potencial modulatório da irradiação. Após o período de irradiação, as células foram analisadas quanto aos parâmetros relacionados a viabilidade e proliferação celular, produção indireta de óxido nítrico (ON) e espécies reativas de oxigênio (EROs). **Resultados:** Não houve aumento da proliferação celular em nenhum dos comprimentos de onda. Três doses cumulativas ocasionaram redução da viabilidade celular. A luz azul promoveu redução na produção de ON e EROs. Para a luz vermelha uma única irradiação a 6 J/cm² foi capaz de promover aumento nas taxas de ON e duas doses cumulativas a 19J/cm² incrementou a formação de EROs. **Conclusão:** Nossos achados demostraram que a irradiação com a luz azul e a vermelha para 6 J/cm² e 19 J/cm² não promoveram aumento da proliferação celular, ao contrário, três doses cumulativas induziram ao aumento da mortalidade celular.

Palavras-chave: Fotobiomodulação. Neoplasias da mama. Proliferação de células.

ABSTRACT

EFFECTS OF PHOTOBIOMODULATION BY LED LIGHT-EMITTING DIODES IN TUMOR CELLS

Author: Thaís Nogueira de Oliveira Martins
Advisior: Hedioneia Maria FolettoPivetta
Co-Advisior: Alencar Kolinski Machado

Introdutction: Photobiomodulation is a widely used resource in the treatment of various clinical conditions and most diverse areas. However, its application in breast oncology is still quite limited for several reasons especially due to the lack of familiatity with the therapy and the uncertainty regarding the mechanisms of cellular, molecular and tissue action. **Objective**: To verify the effects of photobiomodulation by blue and red LED light-emitting diodes on the breast tumor lineage cells. **Methods:** In vitro experimental design in which breast cancer MCF7 strain tumor cells will be exposed to LED photobiomodulation with two distinct wavelengths (658 ηm and 470 ηm) and be accompanied by 1 (one), 2 (two) or 3 (three) days to verify the modulatory potential of irradiation. After the irradiation period, the cells were analyzed for parameters related to cell viability, proliferation, indirect production of nitric oxide (NO) and reactive oxygen species (ROS). Results: There was no increase in cell proliferation at any of the wavelengths. Three cumulative doses reduced cell viability. The blue light promotes a reduction in the production the NO and ROS. For red light, a single irradiation at 6J/cm² was able to promote an increase in NO rates and two cumulative doses at 19J/cm² increased the formation of ROS. Conclusion: Our findings showed that irradiation with blue and red light to 6J/cm² and 19J/cm² did not promote an increase in cell proliferation, on the contrary, three cumulative doses induced an increase in cell mortality.

Keywords: Photobiomodulation. Breast Neoplasms. Cell proliferation.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATP – Adenosina trifosfato (ATP)
CM – Câncer de mama
DCF – Diclorodiidrofluoresceína
DCFH – Diclorofluoresceína
DCFH-DA – Diclorofluoresceínadiacetato
dsDNA – DNA dupla-fita
EROs – Espécies reativas de oxigênio
FBM – Fotobiomodulação
HER2 – Fator de crescimento humano epidérmico receptor-2
LASER – Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation
LED – Light Emitting Diode
MTT - 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide
ON – Óxido Nítrico
TFBM – Terapia por fotobiomodulação
UFN – Universidade Franciscana
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:

A fotobiomodulação (FBM) é o nome dado à ação da luz nos tecidos biológicos capaz de tratar e estimular múltiplos processos fisiológicos e reparar danos causados por lesões e doenças (ROBIJNS et al., 2018; HAMBLIN; NELSON; STRAHAN, 2018).

Durante muito tempo a terapia por FBM ficou conhecida como "terapia a laser de baixa intensidade", porque os primeiros dispositivos utilizados foram o Laser de rubi (694 ηm) e o Laser de He-Ne (633 ηm), no entanto, após decisão consensual, a terminologia foi substituída pelo termo atual, pois o termo "baixo nível" era muito subjetivo e porque outras fontes além dos lasers podem ser igualmente utilizadas (HAMBLIN, 2017).

A terapia por FBM utiliza fontes de luz monocromática, coerentes ou não, e de baixa intensidade, como os Lasers (*Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation*) e os LEDs (*Light Emitting Diode)* que são absorvidas a nível celular pelos cromóforos endógenos resultando em reações atérmicas, eventos fotofísicos e fotoquímicos em várias escalas biológicas (ROBIJNS et al., 2018; DE FREITAS; HAMBLIN, 2016; KIRO; HAMBLIN; ABRAHAMSE, 2017).

Acredita-se que os efeitos modulatórios da FBM estão intimamente ligados ao comprimento de onda empregado e variam desde a apoptose à proliferação celular. O efeito inibitório tem sido associado ao estresse oxidativo ocasionado pela produção de espécies reativas de oxigênio (EROs), enquanto que o efeito proliferativo está relacionado ao aumento da produção de adenosina trifosfato (ATP) (KIRO; HAMBLIN; ABRAHAMSE, 2017).

A FBM é recurso amplamente utilizado no tratamento de diversas condições clínicas e nas mais diversas áreas (HEISKANEN; HAMBLIN, 2018). No entanto, na oncologia mamária sua aplicação ainda é bastante limitada (ROBIJNS et al., 2017). Isto ocorre por diversas razões, especialmente pela ausência de familiaridade com a terapia (ROBIJNS et al., 2017) e pela incerteza quanto aos mecanismos de ação celular, molecular e tecidual (DE FREITAS; HAMBLIN, 2016).

Além disso, a preocupação com a segurança de pacientes oncológicos é recorrente no meio científico (ZECHA et al., 2016). Estudos experimentais (SPERANDIO et al., 2013; MONTEIRO et al., 2011; HENRIQUES et al., 2014) e uma recente revisão de literatura (SONIS et al., 2016) evidenciaram um aumento na proliferação celular e um incremento da agressividade tumoral após a irradiação com a FBM. Contudo, outras pesquisas demonstram que em tecidos tumorais, a utilização da FBM não ocasionou qualquer efeito mensurável no crescimento do tumor e não propiciou efeito mutagênico, podendo ser utilizado de maneira

segura (KUFFLER, 2016; KLEINPENNING, 2010; MYAKISHEV-REMPEL et al., 2012; KHAN; TANG; ARANY, 2015). Recentemente estudos demonstraram que a terapia com a FBM foi capaz de modular o crescimento tumoral e exercer efeitos anticancerígenos em pacientes oncológicos, sendo considerada uma terapia promissora no controle do câncer (SANTANA-BLANK et al., 2016; HAMBLIN; NELSON; STRAHAN, 2018), além disso, também foi associada a um melhor prognóstico e melhor sobrevida global nesses pacientes (ANTUNES et al., 2017).

Considerando os resultados conflitantes encontrados na literatura científica, a ausência de revisões sistemáticas com metanálises sobre a segurança da FBM em pacientes oncológicos, e ainda, a possibilidade do uso terapêutico desse recurso, suscita-se a seguinte questão norteadora: Quais os efeitos da FBM por LED azul e vermelho em células tumorais da mama?

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Objetivo geral:

Verificar os efeitos da fotobiomodulação por diodos emissores de luz-LED azul e vermelho em células de linhagem tumoral de mama.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Investigar a ação do LED azul e vermelho na viabilidade de células tumorais de mama;
- Investigar os efeitos do LED azul e vermelho na proliferação celular de células tumorais de mama;
- Determinara ação do LED azul e vermelho quanto ao metabolismo oxidativo de células tumorais de mama.

1.3 JUSTIFICATIVA

A fisioterapia é indispensável no processo de reabilitação dos pacientes oncológicos, através do planejamento e da execução de ações que visem a reabilitação física, seja prevenindo complicações ou promovendo a melhora funcional e, por conseguinte melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Atualmente há inúmeros estudos que apoiam a utilização da FBM com o uso do LED na prevenção e tratamento de diversas toxicidades relacionadas ao tratamento oncológico, no entanto, ainda não existe um consenso universal que sustente sua ampla utilização nessa população, ao contrário, ainda há informações contraditórias e perguntas que permanecem sem respostas concretas nessa área do conhecimento, especialmente quanto à segurança desse recurso.

A utilização do LED na oncologia mamária tem apresentado resultados consistentes, especialmente na cicatrização de deiscência de suturas e na prevenção e tratamento da radiodermite, no entanto, a irradiação sobre a área da mama pode expor células tumorais remanescentes aos efeitos bioestimulatórios desse dispositivo. Diante dessa possibilidade e considerando a controvérsia dos dados relativos à segurança desse recurso surgiu a motivação para a realização dessa pesquisa.

Adicionalmente, a área da fisioterapia carece de estudos em que se analisam os processos e os mecanismos de ação dos recursos terapêuticos em modelos *in vitro*, devido ao número reduzido desses estudos em periódicos nacionais (TOLVES et al., 2016), portanto, pesquisas dessa natureza podem contribuir para sanar importantes lacunas do conhecimento na profissão.

Além disso, por se tratar de um recurso não farmacológico e de baixo custo, os resultados desse estudo podem fornecer amparo científico para realização de futuras pesquisas com seres humanos e ampliar as possibilidades terapêuticas da fisioterapia.

Diante disso, faz-se necessário compreender os efeitos que a FBM por LED azul e vermelho exercem em células tumorais da mama.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama (CM) é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, representando aproximadamente 29,5% de todos os tumores malignos diagnosticados nessa população. Para o triênio 2020-2022 estima-se o surgimento de 66.280 novos casos ao ano de CM no Brasil, e destes, 4.050 são esperados para o estado do Rio Grande do Sul (INCA, 2019). Logo, esta doença tem se caracterizado como um importante problema de saúde pública mundial, demandando atenção por parte de pesquisas epidemiológicos, observacionais e experimentais.

O avanço das técnicas de diagnóstico e a implementação de tratamentos cada vez mais eficazes têm contribuído com a melhora do prognóstico e o aumento das taxas de sobrevida observada ao longo dos anos, diante disso, é extremamente necessário o gerenciamento adequado dos efeitos colaterais e das sequelas oriundas do tratamento oncológico para propiciar uma qualidade de vida adequada aos sobreviventes (BODAI; TUSO, 2015).

O tratamento cirúrgico, as terapias adjuvantes e neoadjuvantes empregadas no tratamento do CM podem gerar uma gama de comprometimentos físicos que podem impactar negativamente a funcionalidade e a qualidade de vida das pacientes (MARTINS et al., 2017). Nos últimos anos, vários avanços foram obtidos a fim de aumentar a especificidade do tratamento às células cancerígenas e limitar os efeitos tóxicos aos tecidos adjacentes, no entanto, vários efeitos colaterais debilitantes ainda persistem, tais como: dor, mucosite oral, linfedema, radiodemite, neuropatia periférica, entre outros (PAGLIONI et al., 2019; ROBIJNS et al., 2018; RUPEL, et al., 2018; RUNOWICZ, et al., 2016).

Com base nas evidências atuais, a FBM por LED pode se tornar um recurso promissor para prevenir e gerenciar uma gama de efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento oncológico (HAMBLIN; NELSON; STRAHAN, 2018), no entanto, a heterogeneidade de resultados observados quanto à segurança desse recurso na população oncológica suscita cautela quanto a sua utilização (SONIS et al., 2016).

2.2 CÉLULAS MCF-7

A linhagem celular MCF-7 foi inicialmente isolada a partir de um derrame pleural metastático de uma mulher de 69 anos oriundo de um carcinoma mamário (COMSA; CÎMPEAN; RAICA, 2015).

Essa linhagem possui receptores positivos tanto para estrógeno quanto para a progesterona e pertence ao subtipo molecular luminal A (COMSA; CÎMPEAN; RAICA, 2015). De acordo com a literatura, esse subtipo representa aproximadamente 60% dos casos de carcinoma mamário e está relacionado ao melhor prognóstico em relação aos demais (SERRA et al., 2014; CIRQUEIRA et al., 2011).

Ainda de acordo com o perfil imuno-histoquímico, o subtipo luminal A possui um baixo índice de proliferação celular (Ki-67 inferior a 14%) e a superexpressão/amplificação do fator de crescimento humano epidérmico receptor-2 (HER2) negativo (SERRA et al., 2014; CIRQUEIRA et al., 2011). O tempo médio de duplicação dessas células é de aproximadamente 29 horas (Banco de Células do Rio de Janeiro, 2019).

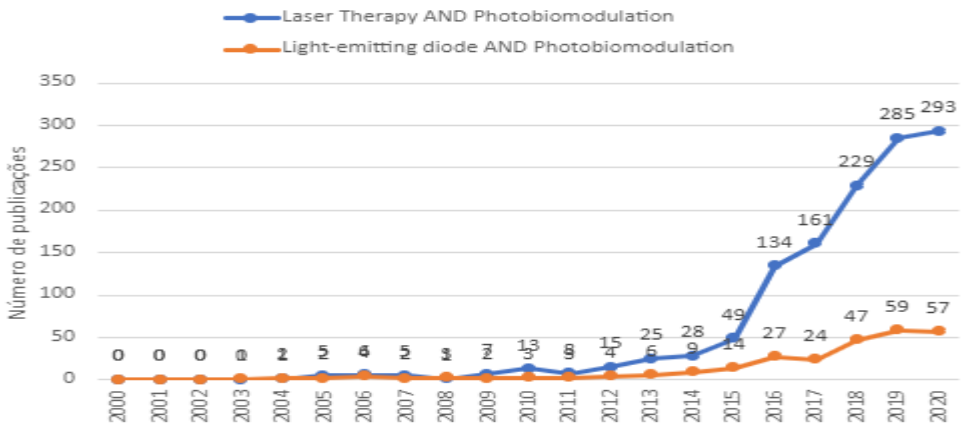
Atualmente, há um considerável apelo para reduzir ou eliminar o uso de animais em pesquisas laboratoriais e por isso estudos com cultivo celular pode ser um caminho a seguir. As células MCF-7 são bem caracterizadas e amplamente utilizadas nos estudos científicos há mais de quarenta anos, e isso, permite aos pesquisadores utilizar esta linhagem celular para ampliar os conhecimentos sobre a patogênese do CM e sobre os protocolos de tratamento através de testes *in vitro* confiáveis (COMSA; CÎMPEAN; RAICA, 2015).

2.3 FOTOBIOMODULAÇÃO

A utilização da FBM completou o seu 50º ano de utilização. A FBM foi descoberta em 1967 por Endre Mester na *Semmelweis* na *Medical University* na Hungria (MESTER et al., 1967). Mester estava tentando reproduzir um experimento realizado por Paul McGuff, em Boston, EUA, que utilizou o laser de Rubi recém descoberto para curar tumores malignos em ratos (HAMBLIN, 2016). Entretanto, apesar de não conseguir curar nenhum tumor com o feixe de laser de baixa intensidade, Mester observou um aumento na taxa de crescimento de pelos e a melhora na cicatrização das lesões ocasionadas pela implantação cirúrgica dos tumores. Este foi, portanto, o primeiro indício de que o laser de baixa intensidade poderia ter aplicações benéficas na medicina (HAMBLIN, 2016).

Conforme o gráfico abaixo (figura 1) pode-se dizer que houve um aumento considerável no número de publicações de artigos científicos envolvendo o laser e o LED na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed), o que denota o crescente interesse da comunidade científica sobre a temática ao longo dos anos. Além disso, há ainda 166 ensaios clínicos cadastrados com o termo *"photobiomodulation"* no banco de dados do ClinicalTrials.gov.

Figura 1 – Imagem ilustrativa referente aos artigos científicos disponíveis no PubMed sobre a FBM

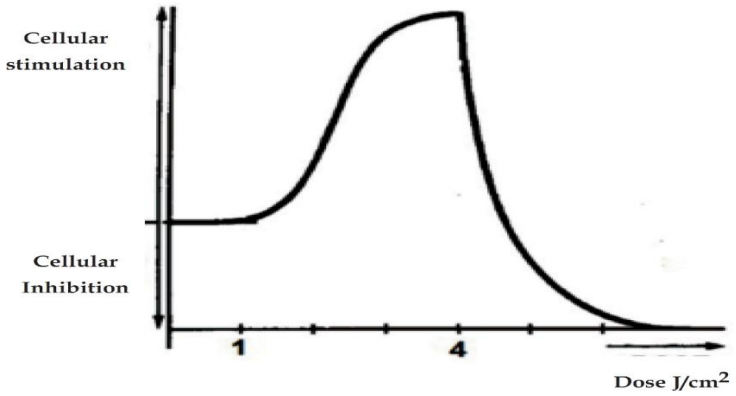


Fonte: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/, consulta em 05 de dezembro de 2020

Embora as pesquisas envolvendo a FBM tenham avançado nas últimas décadas e gerado inúmeros resultados controversos, a sua relevância biológica é indiscutível. No entanto, para induzir a atividade biológica nos tecidos irradiados, a luz precisa ser absorvida pelos fotorreceptores e ser capaz de excitá-los, para na sequência, afetar alvos secundários dentro da célula, e finalmente ser capaz de converter o sinal de luz em uma resposta molecular (LIEBMANN; BORN; KOLB-BACHOFEN, 2010).

Acredita-se que a FBM exerça um efeito bifásico sobre os tecidos irradiados. A primeira fase é imediata e resulta da irradiação direta dos componentes celulares, enquanto que a segunda é uma resposta mais tardia que ocorre horas ou dias após a irradiação (PINHEIRO et al., 2019). Inicialmente, os efeitos são decorrentes da ativação dos cromóforos endógenos, absorção da luz pela água intercelular e vários mediadores: fatores de crescimento (TGF-β1), citocinas anti e pró-inflamatórias e pequenas moléculas, tais como ATP e ERO. Esses mediadores modulam a proliferação celular, a diferenciação, a angiogênese e a apoptose (PINHEIRO et al., 2019; ELAD et al., 2018). Paralelamente a isso, os efeitos modulatórios da FMB estão de acordo com a Curva de Arndt-Schultz em que o nível da atividade biológica depende da força do estímulo (Figura 2). Essa lei postula que pequenas doses de irradiação ocasionam estímulos fracos que aceleram ligeiramente a atividade vital, doses um pouco mais elevadas aceleram a atividade celular até atingir um pico, enquanto que estímulos bem mais fortes (doses muito elevadas) suprimem a atividade vital, ocasionando uma resposta inibitória ou negativa na célula (CALDERHEAD; VASILY, 2016; DE FREITAS; HAMBLIN, 2016).

Figura 2 - Curva de Arndt-Schultz



Fonte: Chaves e colaboradores (2014)

A primeira fonte de luz utilizada para este fim foi o Laser e o fenômeno físico para a formação dos feixes de laser é a amplificação óptica baseada na emissão estimulada de fótons que ocorre a partir da excitação de elétrons, originando então uma luz monocromática, coerente e colimada (HEINSKANEN; HAMBLIN, 2018).

Os benefícios da FBM com os Lasers vêm sendo reportados desde a década de 60, entretanto, um outro dispositivo – O LED – começou a ganhar destaque a partir de 1990 (CHAVES et al., 2014). Desde então, diversos estudos foram conduzidos com o objetivo de comparar a ação do laser e do LED e concluíram que os benefícios terapêuticos das duas fontes de luz são equivalentes, já que o mecanismo de FBM está relacionado ao comprimento de onda e a dose de energia entregue ao tecido (CHAVES et al., 2014; LANGELLA et al., 2018; HEINSKANEN; HAMBLIN, 2018). Desta forma, o uso terapêutico da luz LED vem ascendendo, porque além de apresentar os mesmos benefícios que o Laser, os equipamentos de LED são capazes de irradiar áreas maiores, com baixo custo e são considerados seguros para o uso domiciliar (NISHIOKA et al., 2012; HEINSKANEN; HAMBLIN, 2018; CALDERHEAD; VASILY, 2016), talvez por isso, alguns autores afirmam que o LED é um dispositivo muito promissor (HEINSKANEN; HAMBLIN, 2018).

2.3.1 FBM por Diodos Emissores de Luz (LED)

A terapia por FBM com a utilização dos dispositivos de LEDs é um fenômeno relativamente novo. Trata-se de um dispositivo constituído por material semicondutor que converte corrente elétrica em emissão de luz através do fenômeno conhecido como eletroluminescência (HEINSKANEN; HAMBLIN, 2018; CALDERHEAD; VASILY, 2016).

Internamente, o LED é formado por junções P-N (P-positivas, N-negativas) que, quando polarizadas, os elétrons atravessam barreira de potencial e se recombinam com

orifícios dentro do dispositivo, sempre no sentido da região N para a região P e para cada recombinação, um fóton é emitido (HEINSKANEN; HAMBLIN, 2018; CHAVES et al., 2014).

A luz de LED vermelha abrange o comprimento de onda de 620-770 ηm e pode atingir a 6 milímetros (mm) de penetração nos tecidos irradiados, já a luz LED azul apresenta uma faixa de comprimento de onda mais estreita que varia de 400-480 ηm com penetração tecidual de aproximadamente 1 mm (ZHANG; WU, 2018; LI et al., 2016).

De acordo com alguns estudos encontrados na literatura, os comprimentos de onda que resultam na luz vermelha, agem estimulando os tecidos biológicos, favorecendo o aumento de síntese de ATP celular. A teoria mais aceita para explicar esse fenômeno é baseada na fotodissociação do óxido nítrico inibitório, já que o óxido nítrico compete com o oxigênio durante a produção de ATP (HAMBLIN, 2017; WANG et al., 2016).

Em contrapartida, a luz azul tem apresentado efeito inibitório em diversos tecidos biológicos e tem demonstrado ser capaz de modular o processo inflamatório (TAFLINSKI et al., 2014; LIEBMANN; BORN; KOLB-BACHOFEN, 2010; OHARA et al., 2002). Evidências apoiam a capacidade da luz azul em exercer ação antibactericida, antiproliferativa, além de ser capaz de reduzir a liberação de citocinas pró-inflamatórias (LIEBMANN; BORN; KOLB-BACHOFEN, 2010; FISCHER et al., 2013; KIM et al., 2013).

2.3.2 FBM por LED em células tumorais

Vários estudos *in vitro* foram realizados para verificar os efeitos dos LEDs vermelho e azul em células normais, porém em células tumorais os estudos são mais limitados.

Estudo realizado por Ohara e colaboradores (2002) utilizou o LED azul (λ= 470 ηm, 5,7 mW/cm2) e o LED vermelho (λ= 634 ηm, 2,9 mW/cm2) por 20 minutos em linhagem celular de melanoma humano (B16). Os resultados demostraram que houve uma redução do número de células e no tamanho das colônias, em contrapartida o LED vermelho não ocasionou mudanças significativas nessas variáveis.

Matsumoto e colaboradores (2014) evidenciaram que as linhagens de câncer colorretal humano (HT29 e HCT116) foram fortemente afetadas pela irradiação do LED azul (λ= 465 ηm, 30 mW, 10 minutos por 5 dias), observado pela inibição da proliferação celular dessas linhagens, porém quanto ao LED vermelho (λ= 635 ηm) sob as mesmas condições de potência e tempo não houve alteração significativa.

Já Hopkins e colaboradores (2016) realizaram um estudo que envolveu a irradiação do LED azul (λ= 455 ηm) e vermelho (λ= 630 ηm) em linhagens celulares humanas de melanoma (A375), carcinoma epidermóide (A431), carcinoma pulmonar (A549), adenocarcinoma da glândula mamária (MCF7 e MDA-MB-231) e em glioblastoma (U-87). Os autores realizaram uma única irradiação com densidades de energia de 3, 6, 9 e 19 (J cm $^{-2}$) correspondentes à 5, 10, 15 e 30 minutos com o LED azul (λ= 455 ηm) e densidades de 6, 12, 19 e 37 (J cm $^{-2}$) correspondentes aos tempos de 3, 6, 9 e 18 minutos com o LED vermelho (λ= 630ηm). Os resultados demostraram o LED azul na densidade de 19J cm $^{-2}$foi capaz de reduzir a viabilidade celular na comparação com os controles escuros em 20% para a linhagem MDA-MB-231, 30% para a A549 e em 60% para a linhagem.

Dessa forma, considerando que o CM se caracteriza como uma problemática de saúde pública, que os efeitos da FBM ainda não estão claros na literatura, a necessidade de desenvolvimento de métodos terapêuticos alternativos, bem como a carência quanto a estudos utilizando LED vermelho ou azul em linhagem tumoral de câncer de mama, acredita-se que o presente projeto de pesquisa possui mérito e relevância.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

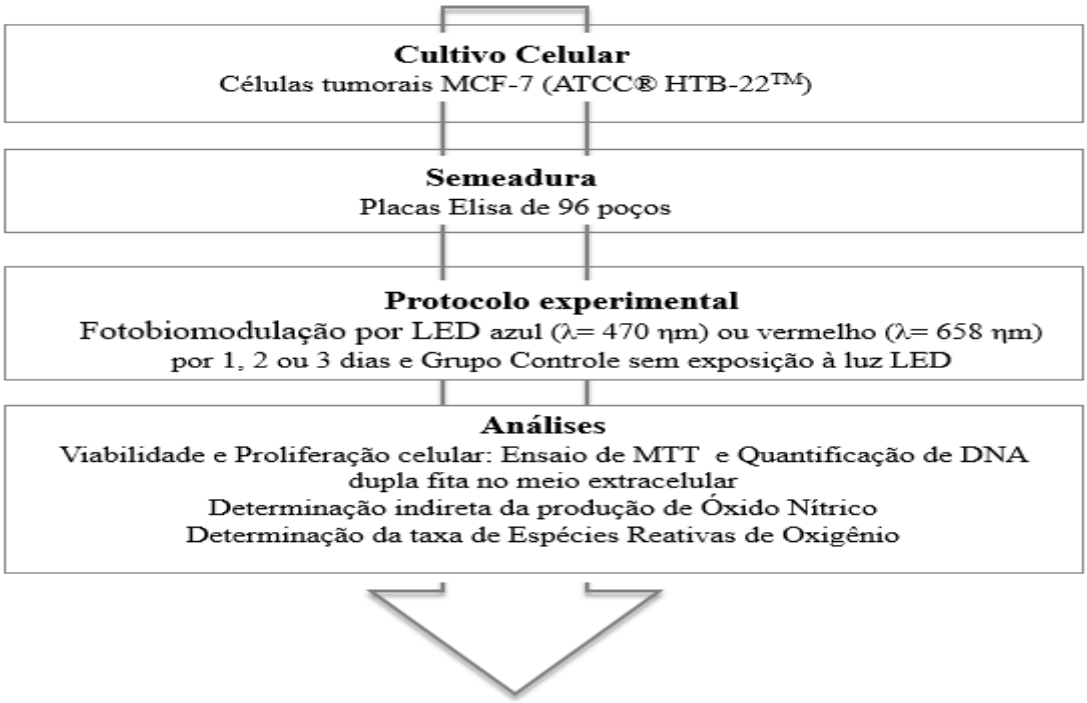
O presente estudo deriva do projeto intitulado “Efeitos da fotobiomodulação por diodos emissores de luz – LED em células tumorais da mama e em células de pele humana envolvidas no processo de reparo tecidual”. Para a realização desse estudo foi solicitado a autorização da instituição responsável pelo laboratório de pesquisa (Anexo A) e posteriormente registrado junto ao Gabinete de Apoio a Projetos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (nº 052560) (Anexo B), previamente ao início das coletas de dados.

3.1 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

Projeto de caráter experimental *in vitro* em que células tumorais da linhagem MCF7 de carcinoma mamário foram expostas à fotobiomodulação por LED, com dois comprimentos de onda distintos (658 ηm e 470 ηm), para assim verificar o potencial modulatório da irradiação. As células foram acompanhadas microscopicamente quanto a formação de monocamada em frasco de cultivo celular, sendo que ao atingir confluência entre 90-98% tais células foram repicadas, e após, foram dispostas em placas do tipo Elisa com 96 poços para a

realização dos protocolos de irradiação. Os ensaios incluíram métodos colorimétricos, fluorimétricos e microscópicos de verificação dos parâmetros relacionados a viabilidade e proliferação celular e ao metabolismo oxidativo. A figura 3 apresenta um resumo esquemático do método.

Figura 3: Resumo esquemático do método



Fonte: o próprio autor

3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

As coletas foram realizadas em colaboração com o Laboratório de Cultivo Celular da Universidade Franciscana – UFN e ocorrerão no mês de dezembro de 2019.

3.3 CULTIVO CELULAR

A linhagem celular MCF-7 (ATCC® HTB-22™), foi obtida a partir do Banco de Células do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ, Brasil). Para o seu cultivo foi utilizado o meio de cultivo celular RPMI 1640 (Sigma-Aldrich, R8758, São Paulo, SP, Brasil) contendo 10% de soro fetal bovino (SFB) (Sigma-Aldrich, F2442, São Paulo, SP, Brasil) e suplementado com 1% de antibióticos penicilina-estreptomicina (100U/mL e 100mg/mL, respectivamente) (Gibco®Thermo Fisher, 15140122, São Paulo, SP, Brasil) e 1% de antifúngico anfotericina B (Gibco®Thermo Fisher, 15290018, São Paulo, SP, Brasil). As células foram mantidas em incubadora de CO_2, com controle da saturação de CO_2 de 5%, temperatura em 37°C e

ambiente umidificado. Após o primeiro frasco de cada um dos cultivos apresentar confluência em torno de 90-98% foi realizado o repique celular. Assim que foi obtido o número de células ideal para a realização dos experimentos e ensaios experimentais, as células foram plaqueadas em placas de 96 poços na concentração de $2,5X10^5$ células/mL. Transcorridas 24h de estabilização celular, o protocolo de irradiação com LED foi iniciado.

3.4 PROTOCOLO DE IRRADIAÇÃO COM LED

Antes de iniciar os experimentos, a intensidade luminosa dispensada pelo equipamento LED foi aferida por um luxímetro digital, afim de verificar se a intensidade real de energia recebida pelas células está de acordo com os parâmetros do estudo.

Para uso exclusivo nesse estudo, foi utilizado o equipamento de fotobiomodulação Endophoton - KLD - Brasil, número de série FB4LSD35, validado e autorizado pela ANVISA para uso medicinal. De acordo com as características do equipamento, a área efetiva de irradiação é de 5,3 cm².

O aplicador LED azul (λ=470ηm) contém doze pontos de LED com 0,03 W de potência cada, totalizando 0,36 W de potência por área efetiva de irradiação. Já o LED vermelho (λ=658 ηm) contém doze pontos com 0,04 W de potência cada, totalizando 0,48 W de potência por área efetiva de irradiação.

As doses diárias, tanto para a luz azul quanto para a vermelha foi de 6 J/cm² e 19 J/cm² e tal dosagem está de acordo com o estudo de Hopkins e colaboradores (2016).

As fórmulas abaixo foram utilizadas para definição do tempo de irradiação por ponto:

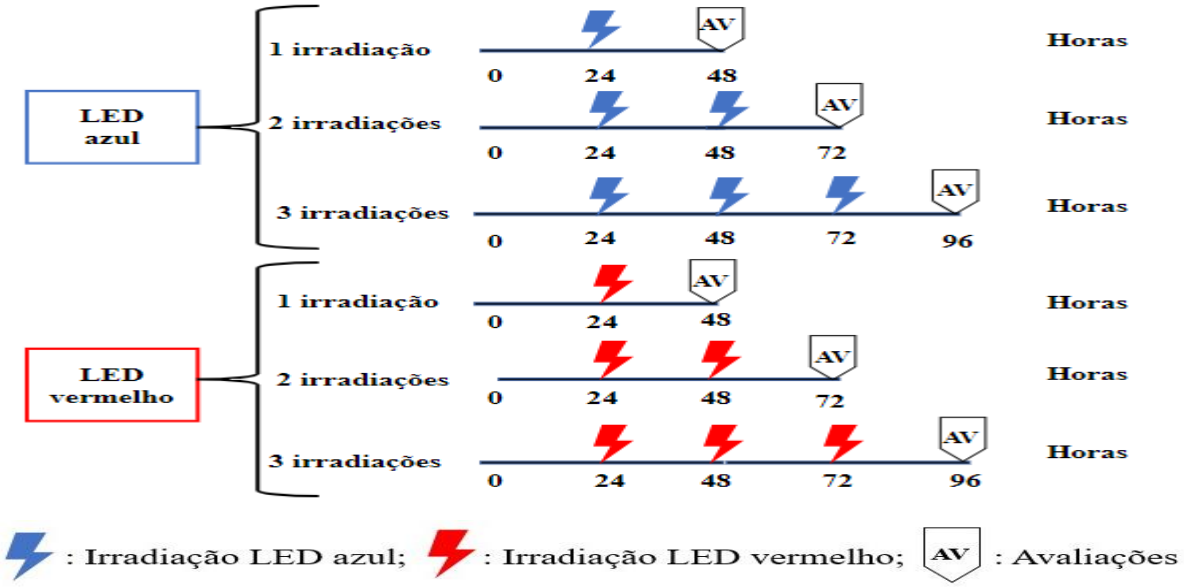
$$\text{Energia} = \text{Potência} \times \text{Tempo} \quad (1)$$

$$\text{Dose} = \text{Energia}/\ \text{Área} \quad (2)$$

O dispositivo de irradiação foi utilizado no modo contínuo e as irradiações foram realizadas no fluxo laminar, com a luz do fluxo apagada e a caneta de LED posicionada em contato com a placa, de forma que a luz fosse irradiada de forma perpendicular. Durante as irradiações, as placas ficaram sem as tampas e sobre um papel opaco para evitar a reflexão da luz. Um único pesquisador foi responsável pela irradiação das células.

As células foram dispostas em 6 placas (3 placas para o LED azul e 3 placas para o LED vermelho) e cada placa com o seu respectivo controle negativo. As irradiações foram realizadas por um, dois ou três dias consecutivos, com intervalo de 24 horas entre elas. As análises experimentais ocorreram 24 horas após a última irradiação. O protocolo de irradiação está esquematizado na figura 4.

Figura 4: Protocolo de irradiação com os LEDs



Fonte: o próprio autor

3.5 TESTES EXPERIMENTAIS

3.5.1 Avaliação da viabilidade e proliferação celular

3.5.1.1 Ensaio do MTT

Transcorridas as irradiações, as células foram avaliados quanto a viabilidade e proliferação celular através do ensaio colorimétrico de MTT (do inglês *3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide*) (Sigma-Aldrich, M2128, São Paulo, SP, Brasil), de acordo com as instruções descritas por Kang e colaboradores (2010). Este é um ensaio onde o reagente MTT é internalizado pelas células e em seguida metabolizado por enzimas mitocondriais de células viáveis, havendo a formação de cristais de formazan intracelulares. Tais cristais são então solubilizados com a adição de dimetilsulfóxido (DMSO) e a absorbância é determinada a 570 ηm em equipamento leitor de placas. Nesse caso, quanto maior for a absorbância, maior será o número de células viáveis.

3.5.1.2 Quantificações de DNA dupla fita no meio extracelular

Além do ensaio de MTT, a quantificação de DNA dupla fita (dsDNA) no meio extracelular é um parâmetro que contribui com a avaliação de índice de mortalidade celular.

Para esta determinação foi utilizado o reagente DNA PicoGreen® (Quant-It™ PicoGreen™ dsDNA Assay Kit, Thermo Fisher, São Paulo, SP, Brasil). Esse reagente é ultrassensível e possui alta afinidade com o dsDNA que permite quantificar concentrações mínimas desse DNA ao se intercalar com tal molécula e emitir fluorescência. O método adotado baseia-se nas instruções de Cadoná e colaboradores (2014), sendo a intensidade de fluorescência obtida proporcional ao índice de mortalidade celular. A fluorescência foi quantificada através de leitor de placas a 480 ηm de excitação e 520 ηm de emissão.

3.5.2 Avaliação do metabolismo oxidativo

3.5.2.1 Determinação indireta da produção de óxido nítrico

A linhagem celular, após exposição à luz, foi avaliada quanto a taxa de produção de óxido nítrico através do método colorimétrico indireto descrito por Choi e colaboradores (2012). Este ensaio baseia-se no uso do reagente de *Griess* e determinação dos metabólicos nitrato e nitrito, sendo a intensidade da coloração produzida quantificada em leitora de placas a 540 ηm.

3.5.2.2 Determinação da taxa total de espécies reativas de oxigênio

As células foram avaliadas quanto a taxa total de espécies reativas de oxigênio através do ensaio da 2´7´ diclorofluoresceínadiacetato (DCFH-DA) (Sigma-Aldrich, D6883, São Paulo, SP, Brasil), conforme instruções descritas por Costa e colaboradores (2012). Este ensaio fluorimétrico se baseia na internalização do reagente DCFH-DA, seguido da metabolização do mesmo a diclorofluoresceína (DCFH) através de enzimas intracelulares. Este metabólito ao interagir com EROs se transforma em diclorodiidrofluoresceína (DCF), a qual é capaz de emitir fluorescência. Logo, quanto maior a fluorescência emitida, maior a taxa total de EROs. A intensidade de fluorescência será quantificada em leitor de placas a 488 ηm de excitação e 525 ηm de emissão.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente os dados obtidos foram tabulados no programa *Microsoft Excel*, versão 2010. Após, os dados foram convertidos em porcentagem na comparação ao controle negativo. Posteriormente, a análise estatística foi desenvolvida através do programa estatístico

Graph Pad Prism, versão 7.2, por meio de análise de variância (ANOVA), de uma via, seguida do *post hoc* de *Tukey*. Os resultados foram considerados significativos com $p<0,05$.

RESULTADOS:

Os resultados referentes dessa dissertação estão apresentados sob a forma de um manuscrito a seguir. O manuscrito intitulado “Análise de segurança da terapia por fotobiomodulação por diodos emissores de luz – LED e sua potencial aplicação nas toxicidades relacionadas ao tratamento oncológico da mama” será submetido a revista Lasers in Medical Science.

4 ARTIGO

Analysis of photobiomodulation therapy with light-emitting diodes – LED safety and its potential application on the toxicities of breast cancer treatment.

Thais Nogueira de Oliveira Martins[1]
Lauren Pappis[2]
Shaline Wazlawick de Moura[3]
Fabiana dos Santos Ferreira[1]
Alencar Kolinski Machado[4]
Hedioneia Maria Foletto Pivetta[1]

[1] Physiotherapy and Rehabilitation Department, Post-Graduate Programme in Functional Rehabilitation, Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

[2] Pharmaceutical Science Graduate Program, Federal University of Santa Maria, RS, Brazil; Laboratory of Cellular Culture and Genetics, Franciscan University, Santa Maria, RS, Brazil

[3] Physiotherapy Graduate Program, Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

[4] Laboratory of Cellular Culture and Genetics, Franciscan University, Santa Maria, RS, Brazil; Nanosciences Graduate Program, Franciscan University, Santa Maria, RS, Brazil

Corresponding author: Hedioneia Maria Folettto Pivetta. Centro de Ciências da Saúde, Curso de fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária , Bairro Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria, RS , Brazil. Tel: (55) 5532208847. Email: hedioneia@yahoo.com.br

ABSTRACT

It is known that antitumor therapies can lead to numerous adverse effects. Thus, there have been several alternative proposals to soothe the undesired effects. An example is the use of photobiomodulation therapy (PBMT). However, there is still controversy over the effects induced by PBMT on tumor cells. Hence, the aim of this study was to evaluate the modulatory effect of PBMT with light-emitting diodes (LED) on a tumor line of breast adenocarcinoma. For that purpose, MCF-7 breast tumor cells were irradiated with blue (470 nm) or red (658 nm) light at energy densities of 6 J/cm² and 19 J/cm², with a single or consecutive exposures. Experimental analyses were performed to verify cell viability and

proliferation, release of dsDNA to the extracellular space, nitric oxide (NO) production, and reactive oxygen species (ROS) production. The exposures caused a reduction of cell viability and/or proliferation, and there was no increase of mitosis on either of the wavelengths tested. The blue light caused a decrease in NO and ROS production. A single irradiation of red light at 6 J/cm² was capable of increasing NO levels, and two cumulative doses at 19 J/cm² increased ROS production. In this study, PBMT with blue and red LED at energy densities of 6 J/cm² and 19 J/cm² did not cause an increase in cell proliferation but reduced cell viability and division capacity of breast adenocarcinoma cells.

Keywords: Photobiomodulation. Breast Neoplasms. Cell proliferation.

INTRODUCTION

Oncologic treatment often involves the combination of local and systemic therapies [1]. Although several advances have been made aiming to increase the specificity of the treatment to tumor cells and limit the toxic effects to adjacent tissues, many side effects still persist, which include pain, lymphedema, radiodermatitis, wound healing delay, peripheral neuropathy, among others. [2-4]. Thus, the search for new therapeutic tools that can support the management of these effects is a topic of great relevance.

In recent years, photobiomodulation therapy (PBMT) has been used for the management of these adverse effects, especially concerning wound healing, with promising results [5]. However, some remaining tumor cells after treatment, especially in breast cancer (BC), can be accidentally exposed to the biostimulating effects of light [6].

In view of the therapeutic potential of PBMT in breast oncology and considering the conflicting results found in the literature regarding the safety of this therapy, this study aimed to evaluate the potential in vitro cell modulation induced by two wavelengths on a line of breast adenocarcinoma (MCF-7).

MATERIALS AND METHODS

EXPERIMENTAL DESIGN

The present study is characterized as an in vitro experimental research conducted through cell culture of MCF-7 breast tumor line. These cells were exposed to two different wavelengths of light-emitting diodes (LED). From the exposures, parameters related to cell modulation in terms of cell viability and proliferation, and rates of oxidative metabolism,

were analyzed through colorimetric and fluorometric assays. All determinations were performed in quadruplicate.

CELL CULTURE

MCF-7 breast adenocarcinoma cell line (ATCC® HTB-22TM) was obtained from the Cell Bank of Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ, Brazil). The cells were cultivated in RPMI 1640 medium (Sigma-Aldrich, R8758, São Paulo, SP, Brazil) with 10% fetal bovine serum (FBS) (Sigma-Aldrich, F2442, São Paulo, SP, Brazil), supplemented with 1% penicillin-streptomycin (100U/mL and 100mg/mL, respectively) (Gibco®Thermo Fisher, 1140122, São Paulo, SP, Brazil) and 1% antifungal amphotericin B (Gibco®Thermo Fisher, 15290018, São Paulo, SP, Brazil). The cells were maintained in a humidified incubator with a control saturation of CO_2 at 5% and a temperature of 37°C. After the culture flasks presented 90-98% confluency, periodic transfer was performed. When the number of cells necessary for performing all treatments and experimental assays was reached, cells were placed in 96-well plates at a concentration of $2.5X10^5$ cells/mL. After 24h of cell stabilization, the LED irradiation protocol was initiated.

LED IRRADIATION PROTOCOL

The equipment used in this study was the Endophoton - KLD - Brazil, serial number FB4LSD35, validated and authorized by ANVISA (Brazil, registration 10245239007). Irradiations were performed according to the parameters described in Table 1.

Cells were placed in 6 plates (3 plates for blue LED and 3 plates for red LED), each plate with its negative control (cells in ideal culture conditions and not submitted to the exposures). Irradiations were performed one, two, or three times consecutively, with a 24-hour interval between exposures. Experimental analyses were performed 24 hours after the last irradiation. Daily energy densities, both for blue and red light, were 6 J/cm² and 19 J/cm², according to Hopkins et al. [7].

Irradiations were performed in laminar flow, with the light flow turned off and the LED pen positioned in contact with the plate so that the light would be irradiated perpendicularly. During irradiations, the plates were left without lids and over an opaque paper to avoid light reflection. A single researcher was responsible for irradiating the cells. The arrangement of cells in the 96-well plates in shown in Figure. 1

TAB. 1

FIG. 1

EXPERIMENTAL TESTS

Cell viability and proliferation analysis

Cell viability and proliferation were assessed 24 hours after the irradiations were finished, through MTT colorimetric assay (*3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide*) (Sigma-Aldrich, M2128, São Paulo, SP, Brazil), following the instructions of Kang et al. (2010) [8]. The absorbance obtained was determined at 570 nm using the Anthos 2010 microplate reader (Biochrom Ltd, United Kingdom).

Quantification of double-stranded DNA (dsDNA) in the extracellular space

Quantification of dsDNA is a parameter that contributes to the evaluation of the cell death index. For that, PicoGreen® DNA reagent (Quant-ItTM PicoGreenTM dsDNA Assay Kit, Thermo Fisher, São Paulo, SP, Brazil) was used, which has a high affinity for dsDNA, and emits fluorescence when intercalating with this molecule. This assay was conducted according to instructions previously published by Cadoná et al. (2014) [9]. The fluorescence intensity was quantified at 480nm of excitation and 520nm of emission using the SynergyTM HTX Multi-mode microplate reader (BioTek, Winooski, Vermont, USA).

Indirect determination of nitric oxide production

The rate of nitric oxide production was evaluated using the indirect colorimetric method described by Choi et al. (2012) [10]. This assay is based on the use of the Griess reagent and the determination of nitrite and nitrate metabolites. Staining intensity was quantified using the Anthos 2010 microplate reader (Biochrom Ltd, United Kingdom) at 540nm.

Determination of the total rate of reactive oxygen species (ROS)

Quantification of the total rate of ROS was measured through 2´7 dichlorofluorescein diacetate (DCFH-DA) assay (Sigma-Aldrich, D6883, São Paulo, SP, Brazil) as described by Costa et al. (2012) [11]. According to this method, the greater the fluorescence emitted, the higher the total rate of ROS. Fluorescence intensity was quantified using the SynergyTM HTX Multi-mode microplate reader (BioTek, Winooski, Vermont, USA) at 488 nm of excitation and 525 nm of emission.

STATISTICAL ANALYSIS

Data obtained was converted in percentage in comparison with negative control. Statistical analysis was performed using a graphic design and statistical analysis software, through one-way analysis of variance (ANOVA), followed by Tukey's post hoc test. Results were considered significant when $p<0.05$.

RESULTS

This study evaluated the effects of PBMT with LED on cell viability, proliferation, and death index, as well as on oxidative metabolism parameters, in a tumor line of breast adenocarcinoma (MCF-7). Analyses were performed 24 hours after irradiations, which consisted of one, two, or three exposures to blue or red light, with a 24-hour interval between them and with two different wavelengths (470 ηm and 658 ηm), with energy densities of 6 J/cm² and 19 J/cm².

Cell viability and proliferation

MCF-7 cells exposed to blue LED light showed reduced cell viability after one exposure, both with 6J and 19J of intensity. Similarly, cells exposed to blue LED for 72h (3 irradiations) also showed a reduction in cell proliferation with both intensities used (Fig. 2A), when compared to negative control. Conversely, tumor cells exposed to red LED showed a reduction in cell proliferation when exposed to 3 consecutive irradiations (72h) with 6 and 19J. However, no cell modulations were observed on the other periods (24 and 48h) tested for red light (Fig. 2B).

FIG. 2

Quantification of double-stranded DNA (dsDNA) in the extracellular space

The results concerning the quantification of dsDNA in the extracellular space demonstrated that after two consecutive irradiations (48h) with blue light at 6 J/cm² and 19 J/cm² there was a significant reduction of the dsDNA released by the irradiated cells when compared to control group ($p<0.05$). In addition, a significant difference was found between the two intensities in the 48h exposure, with a greater reduction observed in the 19 J/cm²

exposure. Furthermore, blue light also led to a reduction in dsDNA release after 3 applications (72h) at 19 J/cm² ($p<0.05$), when compared to control group (Fig. 3A).

Cells exposed to only one radiation (24h) of red light with 6 J/cm² showed a reduction in dsDNA released, both when compared to control and when compared to the 19 J/cm² group. In contrast, 3 consecutive doses with the same wavelength of 19 J/cm² led to an increase of dsDNA in the extracellular space when compared to control group and also when compared to the 6 J/cm² group (Fig. 3B).

FIG. 3

Indirect determination of nitric oxide production

Cumulative doses with blue LED were able to influence nitric oxide production. With this wavelength, two irradiations (48h) at 6 J/cm² were able to reduce nitric oxide production when compared to control group ($p<0.05$) as well as when compared to the 19 J/cm² group. Still regarding blue light, three sequential irradiations (72h) at 19 J/cm² led to a reduction in nitric oxide when compared to control group (Fig. 4A).

However, for the red light, a single exposure (24h) at 6 J/cm² was able to increase nitric oxide production both when compared to control group and when compared to the 19 J/cm² group. Nevertheless, tree irradiations (72h) with this wavelength at 19 J/cm² were able to reduce nitric oxide when compared to control group (Fig. 4B).

FIG. 4

Analysis of reactive oxygen species (ROS) production

The results demonstrated that BPM with blue light induced a reduction in intracellular levels of ROS. A single irradiation (24h) with blue light at 19 J/cm² reduced the total ROS when compared to control group as well as when compared to the 6 J/cm² group. Considering the same wavelength, two irradiations (48h) at 6 J/cm² and 19 J/cm² led to a reduction in ROS when compared to the negative control. The same was observed after three applications (72h),

with a steeper reduction in the 19 J/cm² group (Fig. 5A). Conversely, two irradiations with red light at 19 J/cm² led to an increase in ROS levels when compared to control group (Fig. 5B).

FIG. 5

DISCUSSION

The present study aimed to analyze PBMT safety. For that purpose, the energy densities used were carefully selected in order to be equivalent to the ones used in clinical practice, especially in the treatment of toxicities and aftereffects of BC treatment. [5,12,13].

The effects of BPMT have been extensively studied, but definitive results are yet to be reached. Moreover, most of the studies have used wavelengths between 630 ηm and 840 ηm [5,14]. The great differential and novelty of this study is that it provides data on the in vitro behavior of tumor breast cells irradiated with a shorter wavelength LED (470 ηm) as well as with daily and consecutive emissions.

The results of this study showed a reduction in cell viability and proliferation levels of MCF-7 tumor cells exposed to PBMT when compared to non-irradiated control. This effect was especially observed with blue light, and with one and three applications. Concerning the red light, this effect was only observed with three cumulative applications. It is important to highlight that the energy densities used for both blue and red lights did not cause any measurable increase in cell proliferation levels, which is a relevant aspect to be considered.

Corroborating with our results, a study performed with melanoma cells in vitro (irradiance of 15.6 w/cm²) and in vivo (irradiance of 0.6 w/cm²) demonstrated that PBMT with blue light (450 ηm) was able to reduce tumor growth by inducing apoptosis through mitochondrial pathway at the early stage of the disease [15]. More recently, the same group of researchers found that an in vitro and in vivo protocol using blue LED was able to induce cell apoptosis and autophagy in two lymphoma cell lines, and also increase the survival rate of mice with leukemia [16]. Similarly, another in vitro and in vivo study demonstrated that blue light irradiation inhibited cell migration and invasion of solid tumors on the colon cancer cell line in rats (line CT-26) and on human fibrosarcoma (HT-1080) by suppressing the expression of extracellular matrix degrading metalloproteinases [17]. It is important to note that although

these studies did not show an increase in cell proliferation, irradiation times were much longer than ours.

A potential explanation for PBMT not having induced an increase in tumor cell proliferation is related to the Warburg effect, in which tumor cells alter their metabolism in order to perform anaerobic glycolysis instead of oxidative phosphorylation. This happens because in the body, rapid tumor growth overcomes the necessary blood supply, forcing tumor cells to develop tolerance to chronic hypoxia. [12,18]. As consequences of the Warburg effect, tumor and normal cells can behave differently in response to BPMT, since in tumor cells the ATP supply is very limited, and the ATP enhancement given by photobiomudulation can allow tumor cells to respond more efficiently to pro-apoptotic cytotoxic stimuli that are executed more efficiently and are also highly dependent on energy [12].

The presence of dsDNA in the extracellular space is an indicator of cell death by membrane lysis and leakage of nuclear DNA to the extracellular space. In this study, blue light irradiation caused a reduction of dsDNA levels, whereas the red light was only able to cause an increase of dsDNA released with 72h at 19 J/cm², corroborating with data found with red light through the MTT assay.

Thus, it is believed that the blue light could have induced cell death through apoptosis, without the occurence of membrane lysis. It is known that during the process of cell death through apoptosis, occurs chromatin condensation, internucleosomal DNA degradation, and cell shrinkage, and as a general rule there is no release of the material of cytosol to the extracellular space, hence avoiding an inflammatory response, for example [19-21]. Previous studies demonstrated that irradiation with blue LED was able to unleash mitochondrial mediated apoptosis (intrinsic pathway) [15-17]. This pathway triggers caspase-3 activation, which leads to DNA fragmentation and cell death [19].

NO is a gaseous molecule and a short-lived free radical endogenously produced, that acts as a signaling molecule of multiple physiological and pathological processes, including cancer [22,23]. In tumor cells, NO can inhibit or induce tumor progression and metastasis formation, depending on the amount and duration of the exposure to NO and cell sensitivity. Tumor progression and metastasis occur by direct induction of proliferation, migration, and invasion of tumor cells and also indirectly through the expression of angiogenic and lymphangiogenic factors. However, high doses of NO can have cytotoxic effects on the cell through DNA damage, genetic mutation and tumor cell death, or even decreasing the

expression of adhesion molecules, resulting in the regression and inhibition of the tumor and the metastatic process. Nevertheless, genetic mutation and/or transformation can also contribute to the clonal selection of adapted cells and facilitate tumor progression. [24-26].

The results obtained demonstrate that both blue and red LEDs were able to modulate NO levels. However, even with these variations, there was no increase in cell proliferation, which shows that separately these levels did not have an “antitumor” nor a “protumor” effect and that there are other factors to be considered, such as cell type, tumor microenvironment, NO concentration, and cell time of exposure to NO [23,27-28]. Although many variables act upon the inhibitory or stimulatory action of NO, once carcinogenesis begins, NO seems to have a more protumoral rather than antitumor action, since NO concentrations necessary to cause cytotoxic effects on the cell cannot be reached by tumor cells [29]. Moreover, an important factor to be considered is that analyses were performed 24 hours after the irradiations, which could have contributed to the reduction of NO levels in this study, considering it is a short-lived molecule.

It is known that in healthy cells PBMT is able to increase the mitochondrial membrane potential and promote a brief dose-dependent increase in ROS [30,31]. However, in cells previously submitted to oxidative stress, the levels of ROS can be reduced, and although the mechanisms involved in this reduction are yet to be elucidated, this could justify the efficacy of this therapy on inflammatory conditions [3]. Although blue light is known for its phototoxic and antiproliferative effects due to the increase of ROS production [17], our findings, in general, demonstrate a reduction in ROS levels when compared to non-irradiated groups, Overall, there are two plausible explanations for these results: 1) intracellular chromophores, especially cytochrome c oxidase, alter their light absorption spectra depending on their oxidation state [3]; and 2) PBMT can cause a brief increase in ROS levels and 24 hours after irradiations this effect may not remain, since this effect could be related to a recovery of cell homeostasis followed by apoptotic activation.

This study provides experimental evidence that PBMT with blue (470 ηm) and red (658 ηm) LED, with the dosages of 6 J/cm² and 19 J/cm² did not cause an increase in cell proliferation in a breast adenocarcinoma cell line, and at times led to a reduction in cell number and cell proliferation ability.

Regardless of the limitations of an in vitro experiment that cannot accurately simulate a clinic situation in vivo, this study suggests that PBMT with blue and red LED is a

potentially safe treatment option for breast cancer. However, more researches with different cell lines and different PBMT parameters are necessary to support these findings. In conclusion, our data demonstrate that irradiation with blue and red light at 6 J/cm² and 19 J/cm² did not increase cell proliferation, and that three cumulative doses actually induced an increase in cell death.

REFERÊNCIAS

1. Waks AG, Winer EP (2019) Breast Cancer Treatment: A Review. JAMA 321: 288-300. http://dx.doi.org/10.1001/jama.2018.19323

2. Robijns J, Censabella S, Bulens P, Maes A, Mebis J (2017) The use of low-level light therapy in supportive care for patients with breast câncer: review of the literature. Lasers Med Sci 32: 229-242. http://dx.doi.org/10.1007/s10103-016-2056-y

3. Rupel K, Zupin L, Colliva A, Kamada A, Poropat A, Ottaviani G, Gobbo M, Fanfoni L, et al. (2018) Photobiomodulation at multiple Wavelengths Differentially Modulates Oxidative Stress in Vitro and in Vivo. Oxid Med Cell Longev 6510159. https://doi.org/10.1155/2018/6510159

4. Jacobson LK, Johnson MB, Dedhia RD, Niknam-Bienia S, Wong AK. (2017) Impaired wound healing after radioation therapy: A systematic review of pathogenesis and treatment, J PRAS Open 13: 92-105. https://doi.org/10.1016/j.jpra.2017.04.001

5. Paglioni MP, Araújo ALD, Arboleda LPA, Palmier NR, Fonsêca JM, Gomes-Silva W, et al. (2019) Tumor safety and side effects of photobiomodulation therapy used for prevention and management of cancer treatment toxicities. A systematic review, Oral Oncol 93: 21–28. https//doi.org/10.1016/j.oraloncology.2019.04.004

6. Sperandio FF, Giudice FS, Corrêa L, Júnior DSP, Hamblim MR, Souza SCOM (2013) Low-level laser therapy can produce increased aggressiveness of dysplastic and oral câncer cell lines by modulation of Akt/mTOR signaling pathway. J Biophotonics, 6: 839-847 https://doi.org/10.1002/jbio.201300015

7. Hopkins SL, Siewert B, Askes SHC, Veldhuizen P, Zwier R, Heger M, Bonnet S (2016) An *in vitro* cell irradiation protocol for testing photopharmaceuticals and the effect of blue, green, and red light on human cancer cell lines. Photochem Photobiol Sci 15:644-653. https://doi.org/10.1039/C5PP00424A

8 Kang KS, Wang P, Yamabe N, Fukui M, Jay T, Zhu BT (2010) Docosahexaenoic acid induces apoptosis in MCF-7 cells in vitro and in vivo via reactive oxygen species formation and caspase 8 activation, PLoS One, 5: e10am296. https//doi.org/10.1371/jornal.pone.0010296

9 Cadoná FC, Manica-Cattani MF, Machado AK, Oliveira RM, Flôres ERS, Assmann C, Algarve TD, Cruz IBM (2014) Genomodifier capacity assay: a non-cell test using dsDNA molecules to evaluate the genotoxic/genoprotective properties of chemical compounds**.** Anal Methods 6:8559-8568. https://doi.org/10.1039/C4AY01709A

10 Choi WS, Shin PG, Lee JH, Kim GD (2012) The regulatory effect of veratricacidon NO production in LPS-stimulated RAW264. 7 macrophage cells. Cell immunol 280: 164-170. https://doi.org/10.1016/j.cellimm.2012.12.007

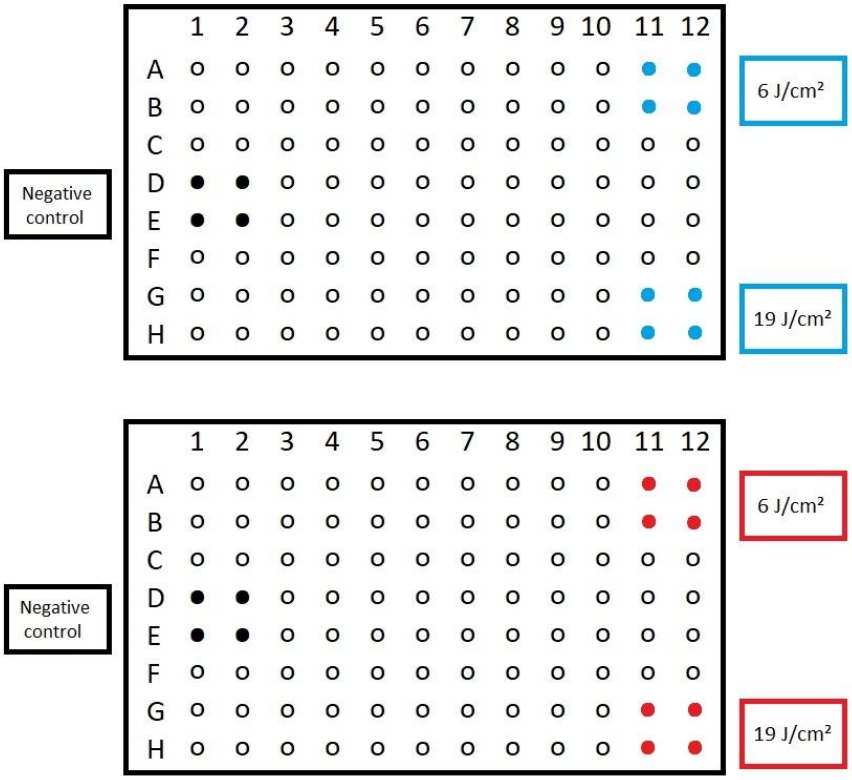
11 Costa F, Dornelles E, Mânica-Cattani MF, Algarve TD, Filho OCS, Sagrillo MR, Garcia LFM, Cruz IBM (2012) Influence of Val16Ala SOD2 polymorphism on the in-vitro effect of clomiphene citrate in oxidative metabolismo Reprod. Biomed Online 24:474-481. https//doi.org/10.1016/j.rbmo.2012.01.009

12 Hamblin MR, Nelson ST, Strahan JR (2018) Photobiomodulation and Cancer: What is the truth?, Photomed Laser Surg 36: 241-245. https//doi.org/10.1089/pho.2017.4401
13 Heinskanen V, Hamblin MR (2018) Photobiomodulation: lasers vs. light Emitting diodes?, Photochem Photobiol Sci 17: 1003–1017. https//doi.org/10.1039/c8pp90049c 14 Cialdai F, Landini I, Capaccioli S, Nobili S, Mini E, Lullli M (2015) In vitro study on the safety of near infrared laser therapy in its potential application as postmastectomy lymphedema treatment. J Photochem Photobiol B 151: 285-296. https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2015.08.003
15 Oh PS, Na KS, Hwang H, Jeong HS, Lim ST, Sohn MH, Jeong HJ (2015) Effect of blue light emitting diodes on melanoma cells: Involvement of apoptotic signaling. J Photochem Photobiol B. 142:197-203 https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2014.12.006
16 Oh PS, Hwang H, Jeong HS, Kwon J, Kim HS, Kim M, Lim ST, Sohn MH, Jeong HJ (2016) Blue light emitting Diode induces apoptosis in lymphoid cells by stimulating autophagy. Int J Biochem Cell Biol 70: 13-22 https://doi.org/10.1016/j.biocel.2015.11.004
17 Oh OS, Kim HS, Kim EM, Hwang H, Ryu HH, Lim ST, SoHn MH, Jeong HJ (2017) Inhibitory effect of blue light emitting diode on migration and invasive of cancer cells. J Cell Physiol. 232:3444-3453 https://doi.org/10.1002/jcp.25805
18 Sun H, Chen L, Cao S, Liang Y, Xu Y (2019) Warburg Effects in Cancer and Normal Proliferating Cells: Two tales of the same name. GPB 17: 273-286 https://doi.org/10.1016/j.gpb.2018.12.006
19 Lossi L, Castagna C, Merighi A (2018) Caspase-3 mediated cell death in the normal development of the Mammalian Cerebellum. Int J Mol Sci 19:3999 https//doi.org/10.3390/ijms19123999
20 Fulda S, Galluzzi L, Kroemer G (2010) Targeting mitochondria for cancer therapy. Nat Rev Drug Discov 9: 447-464. https://doi.org/10.1038/nrd3137
21 Kroemer G, Galluzzi L, Brenner C (2007) Mitochondrial Membrane Permeabilization in Cell Death. Physiol Rev 87: 99-163 doi: 10.1152/physrev.00013.2006
22 Xu W, Liu LZ, Loizidou M, Ahmed M, Charles IG (2002) The role of nitric oxide in cancer. Cell Res 12: 311-320 https//doi.org/10.1038/sj.cr.7290133
23 Choudhari SK, Chaudhary M, Bagde S, Gadbail AR, Joshi V (2013) Nitric oxide and cancer: a review. World J Surg Oncol. https//doi.org/doi: 10.1186/1477-7819-11-118
24 Keshet R, Erez A (2018) Arginine and the metabolic regulation of nitric oxide synthesis in cancer. Dis Model Mech 11:dmm0333332 https://doi.org/10.1242/dmm.033332
25 Fukumura D, Kashiwagi S, Jain RK (2006) The role of nitric oxide in tumour progression, Nat Rev Cancer. 6: 521-534. doi: 10.1038/nrc1910
26 Gauthier N, Lohm S, Touzery C, Chantôme A, PeretteB, Reveneau S, Brunotte F, Jeanneret LJ (2004), Tumour-derived and host-derived nitric oxide differentially regulate breast carcinoma metastasis to the lungs. Carcinogenesis, 25: 1559-1565 https://doi.org/10.1093/carcin/bgh158
27 Cheng H, Wang L, Mollica M, Re AT, Wu S, Zuo L (2014) Nitric oxide in cancer metastasis. Cancer Lett. 353: 1–7. https//doi.org/10.1016/j.canlet.2014.07.014
28 Lahiri M, Martin JHJ (2009) Nitric oxide decreases motility and increases adhesion in human breast cancer cells. Oncol Rep 21: 275-281 doi: 10.3892/or_00000218
29 Choudhari SK, Sridharan G, Gadbail A, Poornima V (2012) Nitric oxide and oral cancer: A review. Oral Oncol 48: 475-483. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2012.01.003
30 Hamblin MR. (2017) Mechanisms and applications of the anti-inflammatory effects of photobiomodulation. AIMS Biophys. 4: 337-361 https//doi.org/10.3934/biophy.2017.3.337
31 Hamblin MR (2018) Mechanisms and Mitochondrial Redox Signaling in photobiomodulation. Photochem Photobiol 94: 199-212 https//doi.org/10.1111/php.12864

Table 1: PBMT parameters used for blue and red lights.

Wave length (ηm)	Effective radiation area (cm²)	Total emmiting LEDs	Total power (W)	Beam divergence (rad)	Energy density (J/cm²)	Irradiation time (s)	Energy per point (J)
470	5,3	12	0,36 (±20%)	0,52 (±30%)	6	90	2,7
					19	270	8,1
658	5,3	12	0,48 (±20%)	0,52 (±30%)	6	60	2,4
					19	210	8,4

Fig. 1: Disposição das células nas placas irradiadas.



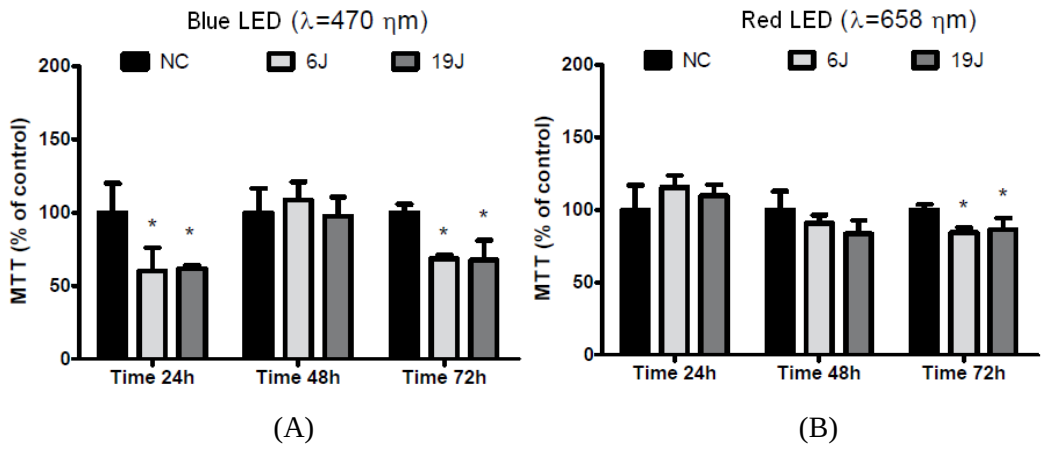


Fig 2: Analysis of cell viability and proliferation through MTT assay, after one (24h), two (48h), or three (72h) exposures to LED (470 nm and 658 nm) and at different energy densities (6 J/cm² and 19 J/cm²). A) Cells exposed to blue LED; B) Cells exposed to red LED. NC: negative control. Statistical analysis was performed using one-way analysis of variance, followed by Tukey's post hoc test. ***** $p<0.05$.

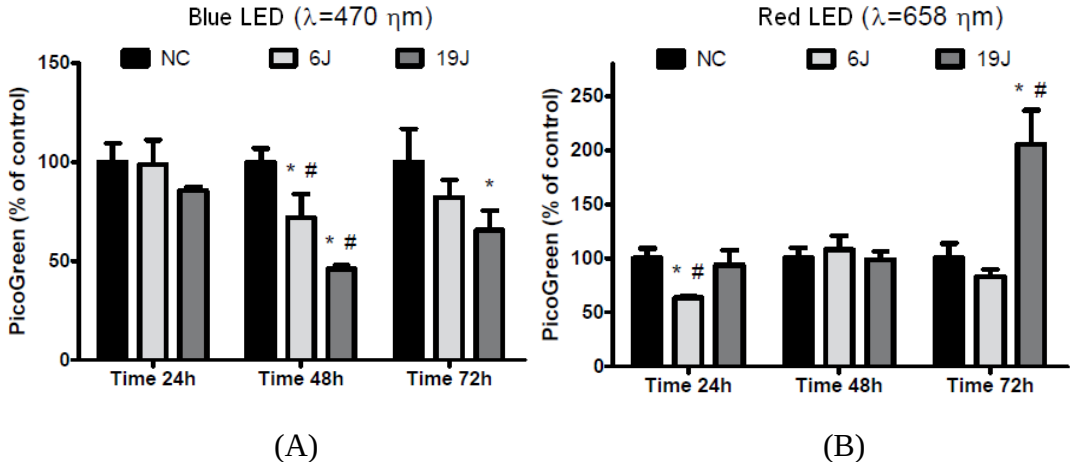
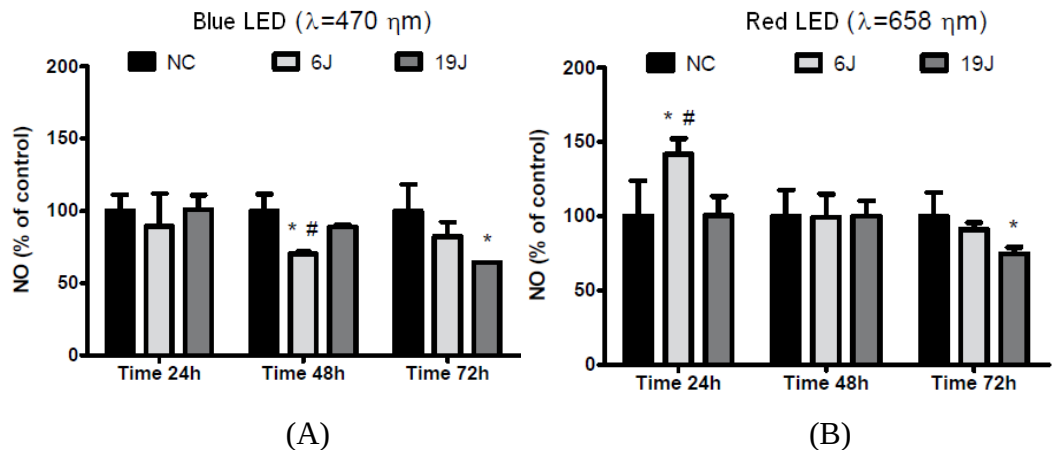
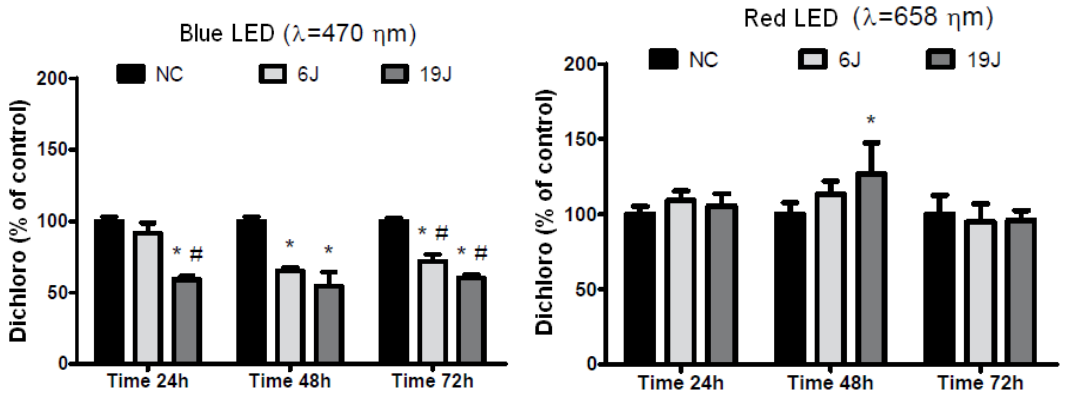


Fig. 3: Quantification of dsDNA in the extracellular space using PicoGreen® fluorescent probe, after one (24h), two (48h), or three (72h) exposures to LED (470 nm and 658 nm) and at different energy densities (6 J/cm² and 19 J/cm²). A) Cells exposed to blue LED; B) Cells exposed to red LED. NC: negative control. Statistical analysis was performed using one-way analysis of variance, followed by Tukey's post hoc test. ***** $p<0.05$ when compared to NC; # $p<0.05$ in the comparison between the irradiated groups at a same incubation period.



(A) (B)

Fig. 4: Determination of nitric oxide production through indirect measurement, after one (24h), two (48h), or three (72h) exposures to LED (470 nm and 658 nm) and at different energy densities (6 J/cm² and 19 J/cm²). A) Cells exposed to blue LED; B) Cells exposed to red LED. NC: negative control. Statistical analysis was performed using one-way analysis of variance, followed by Tukey's post hoc test. ***** $p<0.05$ when compared to NC; # $p<0.05$ in the comparison between the irradiated groups at a same incubation period.



(A) (B)

Fig. 5: Determination of total reactive oxygen species rate after one (24h), two (48h), or three (72h) exposures to LED (470 nm and 658 nm) and at different energy densities (6 J/cm² and 19 J/cm²). A) Cells exposed to blue LED; B) Cells exposed to red LED. NC: negative control. Statistical analysis was performed using one-way analysis of variance, followed by Tukey's post hoc test. ***** $p<0.05$ when compared to NC; # $p<0.05$ in the comparison between the irradiated groups at a same incubation period.

CONCLUSÃO

Em geral, o tratamento oncológico da mama, pode acarretar inúmeras repercussões sobre a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes, e mesmo após o término do tratamento algumas sequelas podem permanecer.

A fisioterapia como integrante da equipe multiprofissional desempenha um papel singular durante todas fases do tratamento e atua desde a prevenção até a reabilitação das disfunções cinético funcionais desses pacientes. Com vistas às condutas fisioterapêuticas empregadas para tratar as disfunções provenientes da terapia oncológica no CM está a TFBM.

Apesar dos resultados promissores da TFBM no tratamento de diversas toxicidades relacionadas ao tratamento oncológico da mama, ainda há muito receio por parte dos profissionais em utilizar esse recurso pelo medo de estimular a recorrência local do tumor e as metástases.

Por isso, esse estudo se propôs a avaliar a segurança *in vitro* da TFBM em uma linhagem de adenocarcinoma mamário, que possui o subtipo mais prevalente nas mulheres em todo o mundo, como dois comprimentos de onda (470 ηm e 658 ηm) e duas dosagens distintas (6J/cm² e 19J/cm²). A segurança foi avaliada através do perfil modulatório da luz quanto à proliferação, morte celular, produção indireta de óxido nítrico e de produção de espécies reativas de oxigênio.

Como resultado obtidos, observamos que não houve aumento da proliferação celular em nenhum dos comprimentos de onda e em nenhuma das dosagens empregadas. Ao contrário, três doses cumulativas nos dois comprimentos de onda e para as duas doses ocasionaram redução na viabilidade celular na comparação com os grupos controles não expostos à luz. Ainda, pela análise do dsDNA observamos que o principal mecanismo de morte celular não ocorreu por lise das membranas, pois não houve extravasamento do DNA para o meio extracelular, inferindo que a apoptose pode ser o mecanismo envolvido.

Além disso, a luz azul foi capaz de modular negativamente a produção de ON e de EROs. Já para a luz vermelha houve um breve aumento de ON em uma única irradiação em 6J/cm² e duas doses de 19J/cm² promoveu aumento na produção de EROs.

Embora dentro das limitações de uma experimentação *in vitro*, este estudo pode sugerir que a TFBM com LED azul e vermelho para 6J/cm² e 19J/cm² é uma opção de tratamento potencialmente segura na oncologia mamária. No entanto, mais pesquisas com diferentes linhagens celulares e com diferentes parâmetros da TFBM são necessários para apoiar nossos achados.

Apesar da pandemia do Covid-19 ter impactado o andamento dessa pesquisa, pois testes adicionais sobre a análise do perfil modulatório do LED nas fases do ciclo celular não puderam ser realizados pelo fechamento dos laboratórios, posso dizer, que a pesquisa cumpriu o seu papel na produção de novos conhecimentos para a sociedade e agregou um valor inestimável ao crescimento profissional e acadêmico da pesquisadora.

Trabalhar com as pesquisas *in vitro* representou um enorme desafio por diferir completamente das minhas vivências acadêmicas, mas ao mesmo tempo, proporcionou um aprendizado ímpar ao me permitir aprofundar os estudos na oncologia mamária – e que é o principal foco dos meus estudos desde a graduação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. S. et al. Long-term survival of a randomized phase III trial of head and neck cancer patients receiving concurrent chemoradiation therapy with or without low-level laser therapy (LLLT) to prevent oral mucositis. **Oral Oncol**, v. 71, p.11-15, 2017 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28688677 Acesso em: 23 mar. 2019 DOI: 10.1016/j.oraloncology.2017.05.018

BANCO DE CÉLULAS DO RIO DE JANEIRO. Células. MCF7. Disponível em: http://bcrj.org.br/celula/Mcf7-Breast-AdenocarcinomaAcesso em: 13 mai. 2019

BODAI, B.I.; TUSO, P. Breast Cancer Survivorship: A Comprehensive Review of Long-Term Medical Issues and Life style Recommendations. ***Perm J*;** v.19, n.2, p: 48-79, 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4403581/ Acesso em: 27 mai. 2019 DOI: 10.7812/TPP/14-241.

CADONÁ, F. C. et al. Genomodifier capacity assay: a non-cell test using dsDNA molecules to evaluate the genotoxic/genoprotective properties of chemical compounds. **Anal Methods;** v. 6, n. 21, p. 8559-8568, 2014.

CALDERHEAD, R.G.; VASILY, D.B. Low Level Light Therapy with Light-Emitting Diodes for the Aging Face. **Clin Plastic Surg**; v.43, n.3, p.541-550, 2016 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27363768 Acesso em: 03 abr. 2019 DOI: 10.1016/j.cps.2016.03.011

CIRQUEIRA, M.B. et al. Subtipos moleculares do câncer de mama. **FEMINA**; v.39, n.10, p.499-503, 2011 Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2965.pdf Acesso em: 09 abr. 2019.

CHAVES, M.A. de A. et al. Effects of low-power light therapy on wound healing: LASER x LED. **An. Bras. Dermatol.** [Internet]; v. 89, n.4, p. 616-623, 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962014000400616&lng=en&tlng=en Acesso em: 03 abr. 2019 DOI: 10.1590/abd1806-4841.20142519.

CHOI, Woo-Suk, et al. The regulatory effect of veratricacidon NO production in LPS-stimulated RAW264. 7 macrophage cells. **Cellimmunol;** v. 280, n. 2, p. 164-170, 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23399843 Acesso em: 20 abr. 2019 DOI: 10.1016/j.cellimm.2012.12.007

COMSA, S.; CÎMPEAN, A.M.; RAICA, M. The Storyof MCF-7 Breast Cancer Cell Line: 40 years of Experience in Research. **Anticancer Res**; v.35, n.6, p. 3147-3154, 2015 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26026074 Acesso em: 09 abr. 2019

COSTA, F. et al. Influence of Val16Ala SOD2 polymorphism on the in-vitro effect of clomiphene citrate in oxidative metabolism. **Reprod Biomed Online;** v. 24, n. 4, p. 474-481,

2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22386763 Acesso em: 17 abr 2019 DOI: 10.1016/j.rbmo.2012.01.009.

DE FREITAS, L.F.; HAMBLIN, M.R. Proposed Mechanisms of Photobiomodulation or Low-Level Light Therapy. **IEEE J Sel Top Quantum Electron,** v.22, n.3, 7000417, 2016 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5215870/ Acesso em: 03 mar. 2019 DOI: 10.1109/JSTQE.2016.2561201

DE SANCTIS, V. et al. Mucositis in head and neck cancer patients treated with radiotherapy and systemic therapies: literature review and consensus statement. **Crit Ver Oncol Hematol**, v.100, p. 147-66, 2016 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26947812 Acesso em: 19 mar. 2019 DOI: 10.1016/j.critrevonc.2016.01.010

ELAD, S. et al. Photobiomodulation therapy in the management of oral mucositis: search for the optimal clinical treatment parameters. **Support Care Cancer** v.26, p. 3319–3321, 2018 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29789949 Acesso em: 02 abr. 2019. DOI: 10.1007/s00520-018-4262-6.

FISCHER, M.R. et al. Blue light irradiation suppresses dendritic cells activation in vitro. **Exp Dermatol**. v.22, n. 8, p.558-60, 2013 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23879817 Acesso em: 12 abr. 2019 DOI: 10.1111/exd.12193.

HAMBLIN, M.R. Photobiomodulation or low-level laser therapy. **J Biophotonics**; v.9, n.12-12, p.1122-1124, 2016 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5215795/ Acesso em 01 abr. 2019 DOI: 10.1002/jbio.201670113.

HAMBLIN, M.R. Mechanisms and applications of the anti-inflammatory effects of photobiomodulation. **AIMS Biophys;** v.4, n.3, p.337-361, 2017 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5523874/ Acesso em: 05 abr. 2019 DOI: 10.3934/biophy.2017.3.337

HAMBLIN, M.R; NELSON, S.T.; STRAHAN, J.R. Photobiomodulation and Cancer: What is the truth? **Photomed Laser Surg**, v. 36, n.5, p. 241-45, 2018 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29466089 Acesso em: 16 mar. 2019 DOI: 10.1089/pho.2017.4401

HEINSKANEN, V.; HAMBLIN, M. R. Photobiomodulation: lasers vs. light Emitting diodes? **Photochem Photobiol. Sci**., 2018, v.17, n. 8, 1003–17, 2018 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30044464 Acesso em: 28 mar. 2019 DOI: 10.1039/c8pp00176f

HENRIQUES, A.C.G. et al. Low-level laser therapy promotes proliferation and invasion of oral squamous cell carcinoma cells. **Lasers Med Sci,** v.29, n.4, p.1385-1395, 2014. Disponívelem: https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10103-014-1535-2 Acesso em: 18 mar. 2019 DOI: 10.1007/s10103-014-1535-2

HOPKINS, S.L. et al. An *in vitro* cell irradiation protocol for testing photopharmaceuticals and the effect of blue, green, and red light on human câncer cell lines. **Photochem.**

Photobiol. Sci; *v.*15, n.5, p. 644-653, 2016 Disponível em: https://pubs.rsc.org/en/Content/ArticleLanding/2016/PP/c5pp00424a#fig3 Acesso em: 10 abr. 2019 DOI: 10.1039/C5PP00424A

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019, 120p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf Acesso em: 05 dez. 2020.

KANG, K. S. et al. Docosahexaenoic Acid Induces Apoptosis in MCF-7 Cells *In Vitro* and *In Vivo* via Reactive Oxygen Species Formation and Caspase 8 Activation. **PlosOne**. V.5, n.4, e10296, 2010. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20421971 Acesso em: 15 abr. 2019 DOI: 10.1371/journal.pone.0010296

KHAN, I; TANG, E; ARANY, P. Molecular pathway of near-infrared laser phototoxicity involves ATF-4 orchestrated ER stress. **Sci Rep**. 5, 10581, 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4450753/ Acesso em: 13 mar. 2019 DOI: 10.1038/srep10581

KIM, S. et al. *In Vitro* BactericidalEffectsof 625, 525, and 425 nmWavelength (Red, Green, and Blue) Light-EmittingDiodeIrradiation. **Photomed Laser Surg;** v.31, n.11, p. 554-562 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24138193 Acesso em: 31 mai 2019 DOI: 10.1089/pho.2012.3343

KIRO, N.E.; HAMBLIN, M.R.; ABRAHAMSE, H. Photobiomodulation of breast and cervical câncer stem cell susinglow-intensity laser irradiation. **Tumour Biol**. v.39, n.6, 1010428317706913, 2017 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5564223/ Acesso em: 03 mar. 2019 DOI: 10.1177/1010428317706913

KLEINPENNING, M. M. et al. Clinical and histological effects of blue light on normal skin. **Photodermatol Photoimmunol Photomed.** v**.** 26, p. 16-21, 2010. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20070834 Acesso em: 12 mar. 2019 DOI:10.1111/j.1600-0781.2009.00474.x.

KUFFLER, D. P. Photobiomodulation in promoting wound healing: a review. **Regen Med**. v.11, n.1, p. 107–22, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26681143 Acesso em: 11 mar. 2019 DOI: 10.2217/rme.15.82

LI, Y. et al. The Histopathological Investigation of Red and Blue Light Emitting Diode on Treating Skin Wounds in Japanese Big-Ear White Rabbit. **PLoS ONE,** v.11, n. 6, e0157898, 2016 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4922561/ Acesso em 06 abr. 2019 DOI: 10.1371/journal.pone.0157898

LIEBMANN, J.; BORN, M.; KOLB-BACHOFEN, V. Blue-light irradiation regulates proliferation and differentiation in human skin cells. **J Invest Dermatol**. v.130, n. 1, p.259-69, 2010 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19675580 Acesso em: 12 abr. 2019 DOI: 10.1038/jid.2009.194.

MARTINS, T.N. de O. Immediate breast reconstruction versus non-reconstruction after mastectomy: a study on quality of life, pain and functionality. **FisioterPesqui;** v.24, n.4, p.412-419, 2017 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502017000400412&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em: 10 abr. 2019 DOI: 10.1590/1809-2950/17580224042017

MATSUMOTO, N. et al., Effect of Light Irradiation by Light Emitting Diode on Colon Cancer Cells. **Anticancer Research**; v.34, n.9, p. 4709-4716, 2014 Disponível em: http://ar.iiarjournals.org/content/34/9/4709.full Acesso em: 10 abr. 2019

MESTER, E. S. B.; SPIRY, T.; SZENDE, B.; TOTA, J.G. Effect of laser on hair grow thof mice. **Am J Surg**, v.122, n.4, p.532–535, 1971 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/5098661 Acesso em 01 abr. 2019

MONTEIRO, J.S.C. et al. Influence of laser phototherapy (λ660 nm) on the outcome of oral Chemical carcinogenesis on the hamster cheekpouch model: histological study. **Photomed Laser Surg**, v.29, n.11, p. 741-745, 2011. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21718118 Acesso em: 10 mar. 2019 DOI: 10.1089/pho.2010.2896

MYAKISHEV-REMPEL, M. et al. A Preliminary Study of the Safety of Red Light Phototherapy of Tissues Harboring Cancer. **Photomed Laser Surg**; v.30, n.9, p. 551–558, 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3423866/ Acesso em: 09 abr. 2019 DOI: 10.1089/pho.2011.3186

NISHIOKA, M.A. et al. LED (660 nm) and laser (670 nm) use on skin flap viability: angiogenesis and mast cells on transition line**. Lasers MedSci,** v. 27, n. 5, p: 1045-50, 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22207449 Acesso em: 04 abr. 2019 DOI: 10.1007/s10103-011-1042-7

OHARA, M. et al. Blue Light Inhibits the Growth of B16 Melanoma Cells. **Jpn. J. Cancer Res**; v.93, n.5, p. 551–558, 2002. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12036451 Acesso em: 11 abr. 2019 DOI: 10.1111/j.1349-7006.2002.tb01290.x

PAGLIONI, M. de P. et al. Tumor safety and side effects of photobiomodulation therapy used for prevention and management of câncer treatment toxicities. A systematic review. **Oral Oncology**; v.93, p: 21–28, 2019 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31109692 Acesso em: 25 mai 2019.DOI: 10.1016 / j.oraloncology.2019.04.004.

PINHEIRO, S.L. Photobiomodulation Therapy in Cancer Patients with Mucositis: A Clinical Evaluation. **Photobiomodulation, Photomedicine, and Laser Surgery**; v.37, n.3, p.142-150, 2019 Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/photob.2018.4526 Acesso em: 03 abr. 2019

ROBIJNS, J. et al. Prevention of acute radiodermatitis by photobiomodulation: A controlled trial in breast câncer patients (TRANSDERMIS trial). **Lasers SurgMed**; v. 9999, p.1-9, 2018

Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29427390 Acesso em: 08 mar. 2019 DOI: 10.1002/lsm.22804.

RUNOWICZ, C.D.et al. American CancerSociety/ American Society of Clinical Oncology Breast Cancer Survivor ship Care Guideline. **CA Cancer J Clin;** v.66, n.1, p.43–73, 2016 Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21319 Acesso em: 23 abr. 2019DOI: 10.3322/caac.21319

RUPEL, K. et al. Photobiomodulation at multiple Wavelengths Differential Modulates Oxidative Stress in Vitro and in Vivo. **OxidMedCellLongev.** v.2018, 6510159,2018 Disponível em: Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30534349 Acesso em: 23 abr. 2019 DOI: 10.1155/2018/6510159

SANTANA-BLANK, L. et al. "Quantum Leap" in Photobiomodulation Therapy Ushers in a New Generation of Light-Based Treatments for Cancer and Other Complex Diseases: Perspective and Mini-Review. **Photomed Laser Surg,** v.34, n.3, p.93-101, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4782038/ Acesso em: 09 mar. 2019 DOI: 10.1089/pho.2015.4015.

SERRA, K.P. et al. Nova classificação dos carcinomas da mama: procurando o luminal A. **Rev Bras Ginecol Obstet**; v.36, n.12, p.575-80, 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n12/0100-7203-rbgo-36-12-0575.pdf Acesso em 09 abr. 2019.

SONIS, S.T. et al. Could the biological robustness of low level laser therapy (Photobiomodulation) impact its use in the management of mucositis in head and neck cancer patients. **Oral Oncol**, v.54, p. 7-14, 2016 Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1368837516000087?via%3Dihub Acesso em: 18 mar 2019.

SPERANDIO, F.F. et al. Low-level laser therapy can produce increased aggressiveness of dysplastic and oral câncer cell lines by modulation of Akt/mTOR signaling pathway. **J Biophotonics**, v.6, n.10, p. 839-847, 2013 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3788041/ Acesso em: 25 mar 2019 DOI: 10.1002/jbio.201300015

TAFLINSKI, L. et al. Blue light inhibits transforming growth factor-b1-induced myofibroblast differentiation of human dermal fibroblasts. **Exp Dermatol**; v.23, n.4, p.240-246, 2014 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24533842 Acesso em: 13 abr. 2019 DOI: 10.1111/exd.12353.

TOLVES, T. et al. Bibliometria da fisioterapia no Brasil: uma análise baseada nas especialidades da profissão. **Fisioter Pesqui**; v.23, n.4, p. 402-409, 2016 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/fp/v23n4/2316-9117-fp-23-04-00402.pdfDOI: 10.1590/1809-2950/16254423042016

WANG, Y. et al. Photobiomodulation (blue andgreen light) encourages osteoblastic-differentiation of human adipose-derived stem cells: role of intracellular calcium and light-gated ion channels. **Sci Rep**; v.6, 33719, 2016 Disponível em:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5030629/ Acesso em: 13 abr. 2019 DOI: 10.1038/srep33719

WILLIAN-FALTAOS, S. et al. Cell cycle arrest and apoptosis induced by oxaliplatin (L-OHP) on four human cancer cell lines. Anticancer Res, v.26, n.3A, 2006, p. 2093-2099 Disponível em: http://ar.iiarjournals.org/content/26/3A/2093.long Acesso em: 01 ago. 2019

ZHANG, P.; WU, M.X. A clinical review of phototherapy for psoriasis. **Lasers Med Sci**; v.33, n.1, p. 173-180, 2017 Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10103-017-2360-1 Acesso em 06 abr. 2019 DOI: 10.1007/s10103-017-2360-1

ZECHA, J.A.E.M et al. Low-level laser therapy/photobiomodulation in the management of side effects of chemoradiation therapy in head and neck cancer: part 2: proposed applications and treatment protocols. **SupportCareCancer**; v.24, n.6, p. 2793-2805, 2016 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4846551/ Acesso em: 03 mar. 2019 DOI: 10.1007/s00520-016-3153-y.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

Universidade Franciscana
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa
Santa Maria – RS, Brasil
Rua dos Andradas, nº1614, prédio 07
Contato: +55 55 3220 1200

Santa Maria, 16 de agosto de 2019.

Destinado a quem interessar

De: Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves, Universidade Franciscana

Re: Projeto de Pesquisa da Mestranda Thaís Nogueira de Oliveira Martins

Eu, Marcos Alexandre Alves, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Franciscana, venho por meio deste declarar às partes interessadas que é de conhecimento da referida Pró-Reitoria do desenvolvimento de estudos in vitro referentes ao projeto de pesquisa intitulado "Fotobiomodulação por diodos emissores de luz-led em células tumorais da mama", referente ao mestrado da aluna Thaís Nogueira de Oliveira Martins, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional e orientada pela Professora Hedioneia Maria Foletto Pivetta da Universidade Federal de Santa Maria.

A realização dos experimentos na Universidade Franciscana caracteriza um trabalho em parceria para fins de produção acadêmica, não havendo qualquer benefício financeiro pelas partes envolvidas. As atividades serão realizadas no Laboratório 011, prédio 04, conjunto I, junto ao Professor Alencar Kolinski Machado. Além disso, os materiais de custeio/consumo serão obtidos pela aluna e professora orientadora.

A comissão de Gestão de Laboratórios da Universidade Franciscana possui ciência do exposto.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

(Representante da Comissão de Gestão de Laboratórios

Universidade Franciscana
Rua dos Andradas, nº 1614
Santa Maria – RS, Brasil
97010-032

ANEXO B – REGISTRO DO PROJETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Data/Hora: 02/09/2019 11:54
Autenticação: 10C3.FF2D.2500.2688.4819.5CD5.50A5.1664
Consulte em http://www.ufsm.br/autenticacao

PROJETO NA ÍNTEGRA

Título: EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃOPOR DIODOS EMISSORES DE LUZ-LED EM CÉLULAS TUMORAIS DA MAMA E EM CÉLULAS DE PELE HUMANA ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE REPARO TECIDUAL

Número: 052569 **Classificação**: Pesquisa **Registrado em**: 02/09/2019

Situação: Em trâmite para registro **Início**: 30/09/2019 **Término**: 30/09/2021

Avaliação: Avaliado **Última avaliação**:

Fundação: Não necessita contratar fundação **Número na fundação**: *Não se aplica*

Supervisor financeiro: *Não se aplica*

Proteção do conhecimento: Projeto não gera conhecimento passível de proteção

Tipo de evento: Não se aplica **Carga Horária**: *Não se aplica* **Alunos matriculados**: *Não se aplica* **Alunos concluintes**: *Não se aplica*

Palavras-chave: Neoplasia da mama, Fotobiomodulação, Radiodermatite

Resumo: Introdução: O tratamento com a fotobiomodulação por LED é um recurso amplamente utilizado no reparo tecidual com resultados promissores, no entanto, na fisioterapia oncológica, mais precisamente na prevenção de radiodermite, o uso desse recurso ainda é recente e os resultados obtidos precisam ser melhor elucidados. Diante disso, faz-se necessário avaliar e compreender os efeitos que a fotobiomodulação por LED exerce sobre as células tumorais da mama e sobre as células da pele envolvidas no processo de reparo tecidual, no tempo de exposição ao longo do tratamento radioterapêutico.Objetivo:Verificar os efeitos da fotobiomodulação por diodos emissores de luz em células tumorais da mama e em células da pele humana envolvidas no processo de reparo tecidual. Metodologia:Este projeto de pesquisa caracteriza-se como um estudo integrado de caráter experimental in vitro em que células tumorais da mama (MCF7) e normais, queratinócitos da linhagem HaCat e fibroblastos da linhagem HFF-1, serão expostas a diferentes comprimentos de onda: LED vermelho, comprimento de onda 658 nm e LED azul 470nm. As linhagens serão acompanhadas microscopicamente quanto a formação de monocamada em frasco de cultivo celular, sendo que ao atingir confluência entre 90-98% tais células serão repicadas, de modo que metade da suspensão celular seja disposta em novo frasco de cultivo e a outra metade seja destinada às avaliações experimentais. Os ensaios a serem realizados incluem métodos colorimétricos, fluorimétricos e microscópicos de verificação dos parâmetros relacionados a viabilidade e proliferação celular e ao metabolismo oxidativo.

Objetivos: Verificar os efeitos da fotobiomodulação por diodos emissores de luz em células tumorais da mama e em células da pele humana envolvidas no processo de reparo tecidual. Investigar os efeitos do LED vermelho e azul na viabilidade e proliferação celular de fibroblastos e queratinócitos expostos a cada comprimento de onda. Investigar a ação do LED vermelho e azul nas taxas de apoptose celular de fibroblastos e queratinócitos expostos a cada comprimento de onda. Verificar a ação do LED vermelho e azul no metabolismo oxidativo em fibroblastos e queratinócitos expostos a cada comprimento de onda. Comparar os efeitos agudos e cumulativos da fotobiomodulação por LED vermelho e azul em fibroblastos e queratinócitos. Investigar a ação do LED azul e vermelho na viabilidade de células tumorais de mama; Investigar os efeitos do LED azul e vermelho na proliferação celular de células tumorais de mama; Determinara ação do LED azul e vermelho quanto ao metabolismo oxidativo de células tumorais de mama; Avaliar o efeito do LED vermelho e azul na modulação do ciclo celular

ANEXO C – NORMAS PARA A PUBLICAÇÃO DO ARTIGO

Lasers in Medical Science

Journal home > Submission guidelines

Submission guidelines

Contents

- Research involving human participants, their data or biological material
- Informed consent
- Research Data Policy
- After Acceptance
- Open Choice
- English Language Editing

- Open access publishing

Instructions for Authors

Types of papers

- Original Article – limited to 4000 words, 45 references, no more than 5 figures
- Review Article – limited to 5000 words, 50 references, no more than 5 figures
- Brief Report - limited to 2000 words, 25 references, no more than 4 figures - Case Reports will not be accepted!
- Letter to the Editor – up to 600 words

Back to top ↑

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit manuscript" and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Source Files

Please ensure you provide all relevant editable source files at every submission and revision. Failing to submit a complete set of editable source files will result in your article not being considered for review. For your manuscript text please always submit in common word processing formats such as .docx or LaTeX.

Back to top ↑

Editorial Procedure

Double-blind peer review

This journal follows a double-blind reviewing procedure. Authors are therefore requested to submit:

A blinded manuscript without any author names and affiliations in the text or on the title page. Self-identifying citations and references in the article text should be avoided.

A separate title page, containing title, all author names, affiliations, and the contact information of the corresponding author. Any acknowledgements, disclosures, or funding information should also be included on this page.

Back to top ↑

Title Page

Title Page

Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

- The name(s) of the author(s)
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Purpose (stating the main purposes and research question)
- Methods
- Results
- Conclusion

For life science journals only (when applicable)

- Trial registration number and date of registration for prospectively registered trials
- Trial registration number and date of registration followed by "retrospectively registered", for retrospectively registered trials

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Statements and Declarations

The following statements should be included under the heading "Statements and Declarations" for inclusion in the published paper. Please note that submissions that do not include relevant declarations will be returned as incomplete.

- **Competing Interests:** Authors are required to disclose financial or non-financial interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Please refer to "Competing Interests and Funding" below for more information on how to complete this section.

Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Back to top ↑

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.

- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX. We recommend using Springer Nature's LaTeX template.

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Back to top ↑

Scientific style

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Units and abbreviations

- Please adhere to internationally agreed standards such as those adopted by the commission of the International Union of Pure and Applied Physics (IUPAP) or defined by the International Organization of Standardization (ISO). Metric SI units should be used throughout except where non-SI units are more common [e.g. litre (l) for volume].
- Abbreviations (not standardized) should be defined at first mention in the abstract and again in the main body of the text and used consistently thereafter.

Drugs

- When drugs are mentioned, the international (generic) name should be used. The proprietary name, chemical composition, and manufacturer should be stated in full in Materials and methods.

Back to top ↑

References

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

The entries in the list should be numbered consecutively.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. "https://doi.org/abc").

- Journal article
  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329
- Article by DOI
  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086
- Book
  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document
  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation
  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibliography style file sn-basic.bst which is included in the Springer Nature Article Template.

Back to top ↑

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

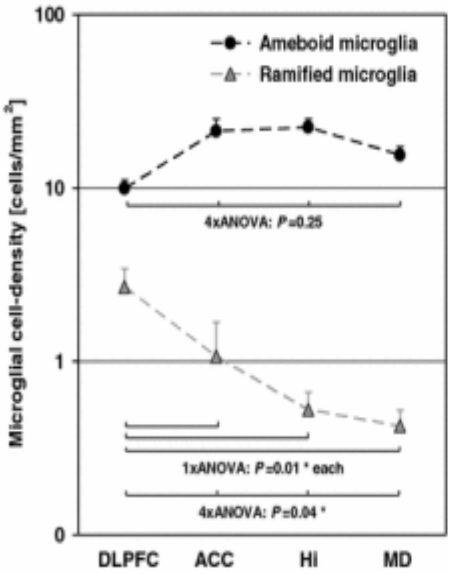
Back to top ↑

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

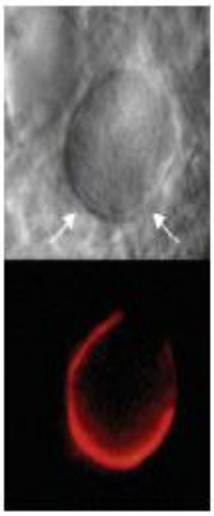
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



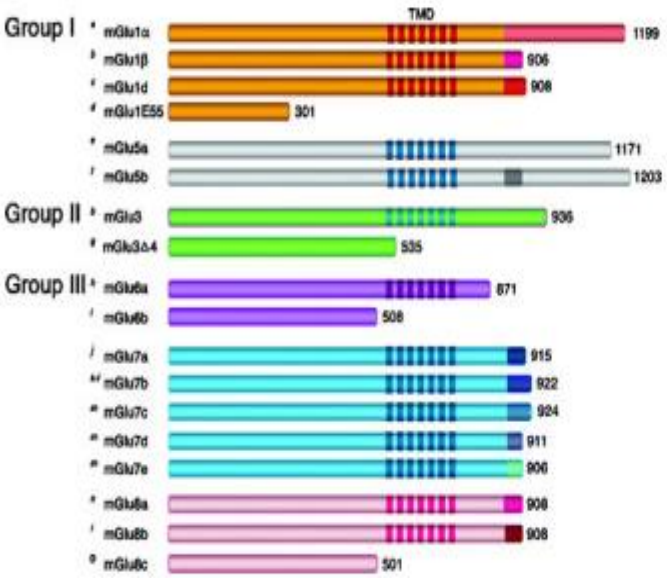
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line

drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure

depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information

(colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)

- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Back to top ↑

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
- High resolution (streamable quality) videos can be submitted up to a maximum of 25GB; low resolution videos should not be larger than 5GB.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB for high resolution files; 5 GB for low resolution files
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts,

m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".
- Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Back to top ↑

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain

conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.

- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.

- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).

- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.

- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).

- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:
  - an erratum/correction may be placed with the article

  - an expression of concern may be placed with the article

  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the**

platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or

retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top ↑

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:
All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material

(for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;

- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], ...; Methodology: [full name], ...; Formal analysis and investigation: [full name], ...; Writing - original draft preparation: [full name, ...]; Writing - review and editing: [full name], ...; Funding acquisition: [full name], ...; Resources: [full name], ...; Supervision: [full name],....

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be

included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may

additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!**

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top ↑

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include

information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Back to top ↑

Competing Interests

Authors are requested to disclose interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias.

This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Editorial Board Members and Editors are required to declare any competing interests and may be excluded from the peer review process if a competing interest exists. In addition, they should exclude themselves from handling manuscripts in cases where there is a competing interest. This may include – but is not limited to – having previously published with one or more of the authors, and sharing the same institution as one or more of the authors. Where an Editor or Editorial Board Member is on the author list they must declare this in the competing interests section on the submitted manuscript. If they are an author or have any other competing interest regarding a specific manuscript, another Editor or member of the Editorial Board will be assigned to assume responsibility for overseeing peer review. These submissions are subject to the exact same review process as any other manuscript. Editorial Board Members are welcome to submit papers to the journal. These submissions are not given any priority over other manuscripts, and Editorial Board Member status has no bearing on editorial consideration.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential competing interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is **not added** to the manuscript itself. Under 'summary of requirements' (see below) funding information should be included in the '**Declarations**' section.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Funding' and/or 'Competing interests'. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample

statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

- Partial financial support was received from [...]
- The research leading to these results received funding from [...] under Grant Agreement No[...].
- This study was funded by [...]
- This work was supported by [...] (Grant numbers [...] and [...]

Examples of statements to be used when there is no funding:

- The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
- No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.
- No funding was received for conducting this study.
- No funds, grants, or other support was received.

Examples of statements to be used when there are interests to declare:

- **Financial interests:** Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.
  Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.
- **Financial interests:** The authors declare they have no financial interests.
  Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.
- **Financial interests:** Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.
  Non-financial interests: none.
- **Financial interests:** Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and

Company O. Author D has received travel support from Company O.
Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

- The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
- The authors have no competing interests to declare that are relevant to the content of this article.
- All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
- The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top ↑

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board

explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on **Informed Consent**.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1*$^{tm1a(KOMP)Wtsi}$ **RRID:MMRRC_055641-UCD**

Cell Line: RST307 cell line **RRID:CVCL_C321**

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, **RRID:AB_2722109**

Plasmid: mRuby3 plasmid **RRID:Addgene_104005**

Software: ImageJ Version 1.2.4 **RRID:SCR_003070**

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as "A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions" and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories.

For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of

the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed

exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top ↑

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent/guardian if the participant is a minor or incapable or legal representative) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example,

masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made aware what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be considered "informed". However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found

here. (Download docx, 36 kB)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Consent to participate' and/or 'Consent to publish'. Other declarations include Funding, Competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Sample statements for **"Consent to participate"**:

Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.

Informed consent was obtained from legal guardians.

Written informed consent was obtained from the parents.

Verbal informed consent was obtained prior to the interview.

Sample statements for **"Consent to publish"**:

The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.

The participant has consented to the submission of the case report to the journal.

Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs. Sample statements if identifying information about participants is available in the article:

Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

Back to top ↑

Research Data Policy

This journal operates a type 1 research data policy. The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research

in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred repository should consult Springer Nature's list of repositories and research data policy.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

If the journal that you're submitting to uses double-blind peer review and you are providing reviewers with access to your data (for example via a repository link, supplementary information or data on request), it is strongly suggested that the authorship in the data is also blinded. There are data repositories that can assist with this and/or will create a link to mask the authorship of your data.

Authors who need help understanding our data sharing policies, help finding a suitable data repository, or help organising and sharing research data can access our Author Support portal for additional guidance.

Back to top ↑

After Acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of

any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Article publishing agreement

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Back to top ↑

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the

Creative Commons Attribution License.

Find more about the license agreement

Back to top ↑

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Getting a fast, free online grammar check.
- Asking a colleague who is proficient in English to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.